

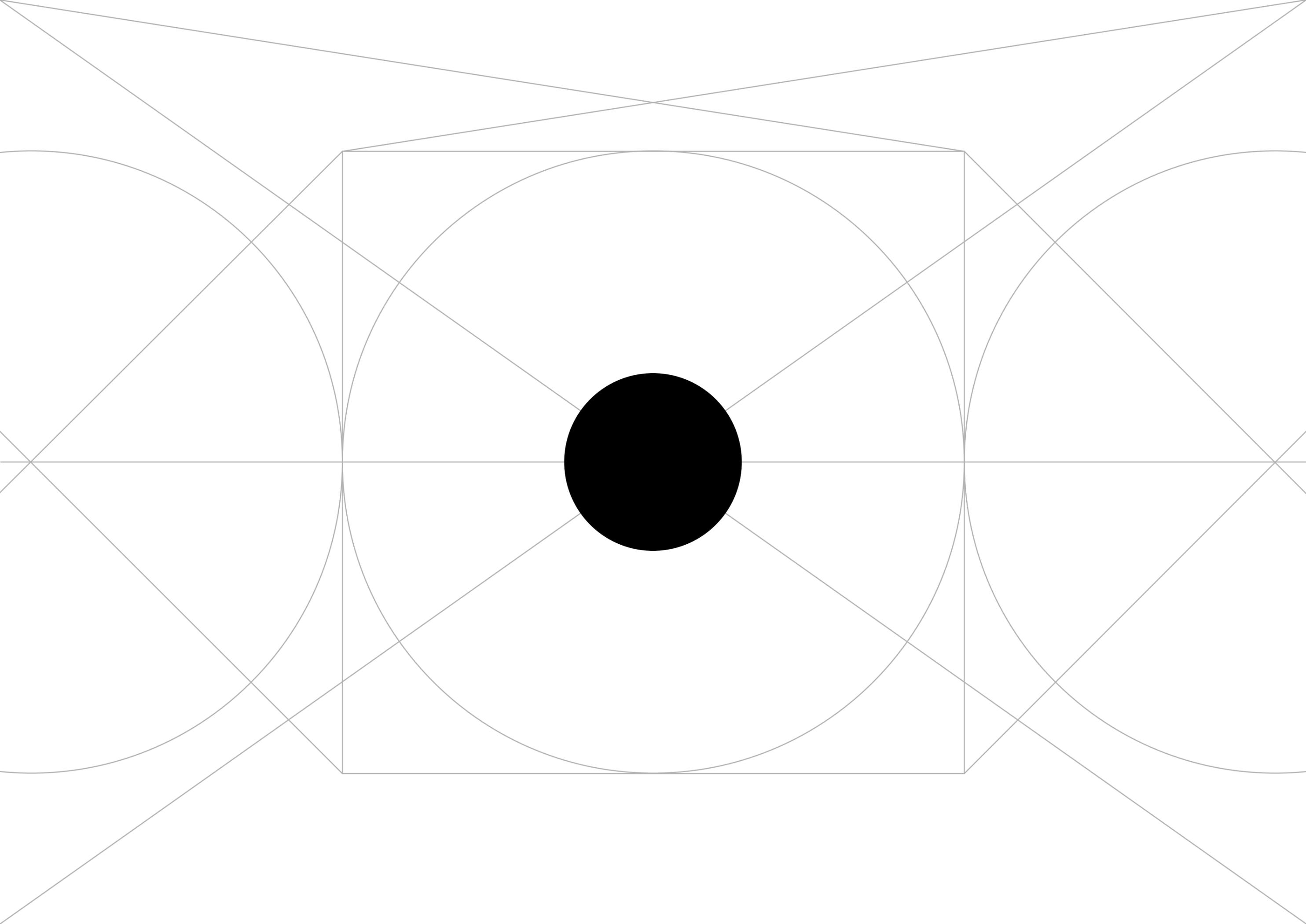
RELATÓRIO AMBIENTAL E SOCIAL
2015

 **Portucel**
Moçambique



PART OF
THE NAVIGATOR
COMPANY

 **Portucel**
Moçambique

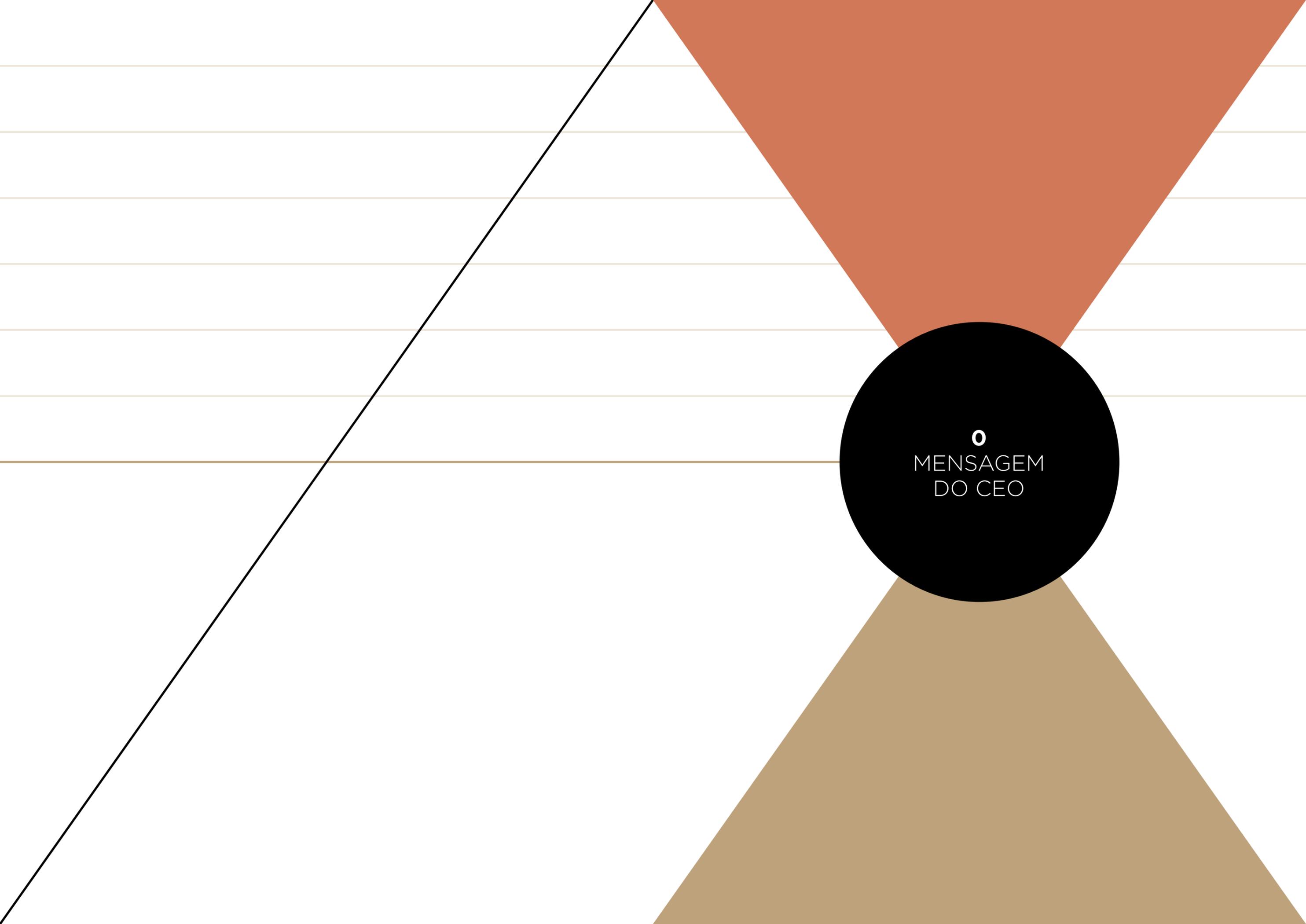






ÍNDICE

PÁG013	0 MENSAGEM DO CEO
PÁG017	1 SOBRE ESTE RELATÓRIO
PÁG021	2 ACRÓNIMOS
PÁG025	3 PERFIL DA THE NAVIGATOR COMPANY
PÁG033	4 PERFIL DA PORTUCEL MOÇAMBIQUE
PÁG045	5 PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO 2015
PÁG049	6 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS
PÁG053	7 AS NOSSAS PESSOAS
PÁG063	8 ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL
PÁG079	9 PROTECÇÃO DO AMBIENTE
PÁG085	10 CONCLUSÃO



O
MENSAGEM
DO CEO



João Lé

MENSAGEM DO CEO

A Sustentabilidade integrando as componentes económica, ambiental e social, constitui a abordagem de maior relevância para a Portucel Moçambique na gestão adequada dos riscos que a implementação do projeto comporta.

O presente Relatório de Performance Ambiental e Social da Portucel Moçambique é o primeiro documento de uma série que se repetirá anualmente, reportando sobre o desenvolvimento do Projecto e o desempenho da empresa, com destaque especial nos domínios da sustentabilidade.

Com esta publicação consolida-se a promoção de um diálogo ainda mais eficaz e profundo com todas as partes interessadas no Projecto, reforçando o impacto dos instrumentos de reporte, comunicação e gestão da informação que têm sido desenvolvidos e implementados pela empresa nos últimos anos.

Desde o início do projecto que a empresa assumiu o compromisso de apostar na qualidade e na capacidade de produção florestal aplicando os standards e as boas práticas internacionais no sector. Com isso em vista, desenvolveu infra-estruturas, apoiou a investigação e desenvolvimento, incentivou o aparecimento de mercados e negócios por fornecedores locais e potenciou o envolvimento das partes interessadas, principalmente as comunidades instaladas na área do Projecto.

Para o conhecimento profundo da realidade local, a fim de garantir a aplicação correta dos altos padrões de qualidade assumidos pela Portucel Moçambique, foram realizados vários estudos, de que se destacam os EPDA's e os posteriores EIA's, que pelo seu detalhe e abrangência, constituem instrumentos fundamentais para a gestão eficaz da sustentabilidade das operações.

Como é possível observar, quer nos EIA's, quer em outros documentos oficiais, a Portucel Moçambique encontra-se a operar em áreas muito vulneráveis, pelo que o impacto da sua presença é muito relevante. Sejam impactos positivos, como o apoio ao desenvolvimento agrícola das comunidades e a criação de emprego que geram benefícios económicos alargados, sejam potenciais impactos negativos, habituais na instalação de um projecto de base florestal, que têm de ser mitigados e monitorados com especial cuidado.

Pelas razões mencionadas iniciámos há aproximadamente dois anos um processo exaustivo e contínuo de desenvolvimento e melhoria de ferramentas de monitorização, comunicação, gestão de relações e resolução de conflitos, seguindo as boas práticas definidas pela The Navigator Company e segundo os padrões de desempenho (performance standards) da Corporação Financeira Internacional (IFC), nosso parceiro do Projecto.

Com esta exigência, registámos marcos relevantes, tais como:

- a obtenção de licenças ambientais junto do MITADER, que marcou o início das plantações florestais;
- a contratação de colaboradores (nacionalidade moçambicana), que nos permite dispor hoje de um quadro de cerca de 250 pessoas efectivas;
- o envolvimento e apoio a mais de 4 mil famílias na área do Projecto;
- a construção e inauguração de um dos maiores viveiros de plantas clonais em África; e,
- o início do investimento social/campanha agrícola (Programa de Desenvolvimento Social da Portucel Moçambique).

Elaborado com base em regras e padrões exigentes, este Relatório de Performance Ambiental e Social é a evidên-

cia de que a Portucel Moçambique tem caminhado na direcção certa para atingir os objectivos produtivos, ambientais e sociais, e os níveis de desempenho a que nos propomos, de forma responsável e sustentável, permitindo o escrutínio próximo das nossas acções pelas partes interessadas da empresa.

O trabalho desenvolvido não se encerra em si mesmo, mas potencia a implementação de um modelo de gestão mais exigente e cuidado para os próximos anos assente, sobretudo, nos seguintes elementos:

- Gestão adequada do risco de todos os activos da empresa;
- Elaboração de um Plano Florestal favorecendo uma boa gestão do território;
- Identificação cuidada dos serviços dos ecossistemas nos nossos activos envolvendo as comunidades locais;
- Organização das informações históricas relevantes da empresa bem como das que são regularmente e diariamente recolhidas pelas áreas operacionais;
- Promoção da partilha de valor com as comunidades locais;
- Definição e implementação de boas práticas de Saúde e Segurança no Trabalho;
- Opção pela angariação de áreas para plantação sem exercer pressão sobre as comunidades, a qual deve continuar a ter um acompanhamento próximo pelas entidades oficiais elegíveis.

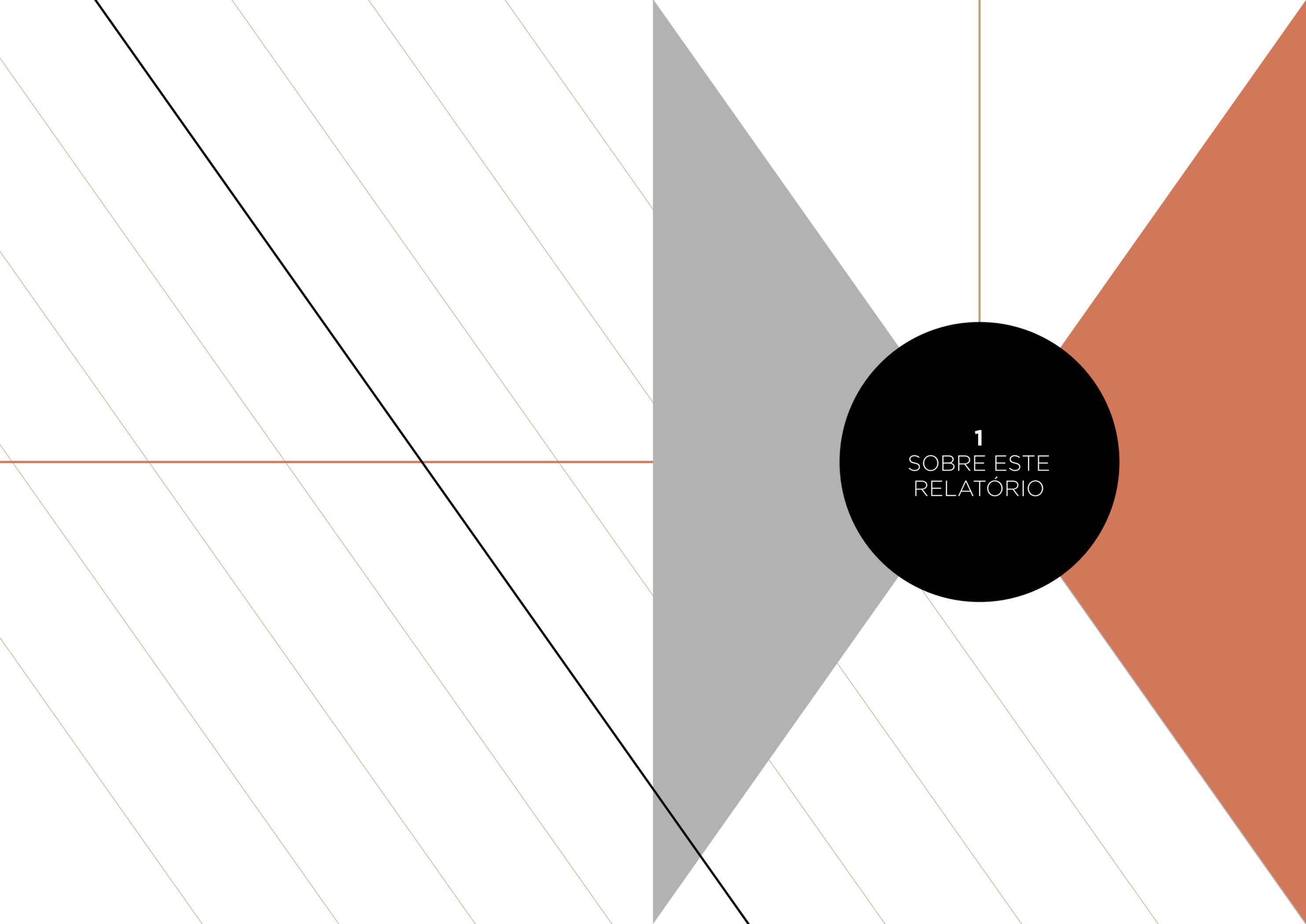
O desenvolvimento do Projecto e a implementação destas ferramentas, no entanto, podem ser afectados por factores estruturais e conjunturais, observados na região e no país. Disso são exemplos as cheias registadas em 2015, que paralisaram as actividades por longo tempo, e que continuam a condicionar, de algum modo, as opera-

ções, e situações de instabilidade política ou económica que prejudicam ou até impedem a circulação de pessoas e bens. Estes factores têm impacto negativo no ritmo e na velocidade de implementação com prejuízo também na execução dos programas de apoio destinados às comunidades e famílias abrangidas.

Todavia, o Projecto da Portucel Moçambique continuará a ser desenvolvido de forma sólida, responsável e sustentável para que se continue a criar valor e prosperidade para a empresa, para as comunidades, para as Províncias e para Moçambique.

João Lé
Presidente da
Comissão Executiva



The background features a series of thin, parallel diagonal lines in a light brown color. A prominent, thicker black diagonal line runs from the top-left towards the bottom-right. On the right side, there are two large, overlapping triangular shapes: a grey one on the left and an orange one on the right. A thin vertical brown line is positioned to the left of the orange triangle. A horizontal brown line crosses the page at the level of the text.

1
SOBRE ESTE
RELATÓRIO

Nos dias de hoje é importante que as empresas passem a reportar informação não financeira com o objectivo de mostrar a sua transparência ao nível das políticas e procedimentos que implementaram na sua actividade e do seu compromisso com a sociedade. A Portucel Moçambique iniciou a sua actividade em 2009, sendo que só em 2015 iniciou a actividade de plantação, fora do âmbito experimental, após a atribuição das licenças. Desde do início da actividade que a empresa se preocupa e se empenha em ter um bom desempenho nos temas de responsabilidade social e ambiental. Procura, assim, desenvolver um país e uma comunidade através da contratação de pessoas de nacionalidade local, sensibilizar para a importância da segurança e saúde do trabalho, promover a educação e sensibilizar os colaboradores e a comunidade para as boas práticas ambientais e sociais.

Este relatório pretende mostrar toda a actividade realizada até ao ano de 2015 focando os temas de que as suas partes interessadas pretendem ter conhecimento (ao nível de cumprimento das questões legais e outros temas de sensibilização). Como empresa com poucos anos de vida existem ainda procedimentos e acções que irão ser

aperfeiçoadas com o tempo, como é o caso de políticas e processos de acompanhamento ou análise de informação para que a mesma seja fiável em termos de comunicação e controlo/monitoria.

Importa referir que o Projecto ainda se encontra numa fase embrionária (note-se que apenas em 2015, com a aprovação das licenças ambientais se iniciou a plantação propriamente dita), onde as estruturas e os processos se encontram em ajustes constantes, onde o reduzido nível educacional nas áreas onde actua exigem tempo e ponderação da empresa na pesquisa e contratação dos melhores recursos, regular sensibilização para atitudes responsáveis, orientações para o planeamento e resultados e, conseqüentemente, tempo para o aperfeiçoamento da recolha de evidências, análise associada e fiabilidade na comunicação.

É o caminho que a Portucel Moçambique tem estado a percorrer e que pretende continuar, na procura de mais e melhores soluções de operação em toda a sua abrangência.



1.1 PERFIL DO RELATÓRIO

A Portucel Moçambique publica, pela primeira vez, o seu Relatório Ambiental e Social. Sendo este o primeiro relatório pretende-se demonstrar o histórico mais marcante da empresa desde a sua instalação em Moçambique, no entanto, a demonstração de alguns indicadores ou desenvolvimentos mais profundos farão referência ao período de Janeiro 2015 a Dezembro 2015, ainda assim passíveis de poderem ser comparados com dados de anos posteriores.

É intenção da Portucel Moçambique fornecer, anualmente, a todos as partes interessadas e ao público em geral a actualização do Projecto, especificamente no que refere a aspectos ambientais e sociais.

O Relatório Ambiental e Social da Portucel Moçambique foi elaborado de acordo com os requisitos nacio-

nais, bem como os do IFC (International Finance Corporation) para o reporte sobre o desempenho ambiental e social da PMz. A Portucel Moçambique pretende reportar o Relatório Ambiental e Social de acordo com o GRI e de acordo com o Relatório de Sustentabilidade do Grupo.

A conformidade da informação foi validada pela PwC através de uma verificação externa.

Toda e qualquer informação adicional a este relatório, dúvidas ou esclarecimentos devem ser colocados junto de:

Francisco Nobre
sustentabilidade.pmz@portucelsoporcel.co.mz



The background features a series of parallel diagonal lines on the left side, transitioning into a solid tan triangle and a solid grey triangle on the right. A thin horizontal line crosses the page. A vertical line descends from the top edge to a black circle.

2
ACRÓNIMOS

AAVC

Áreas de alto valor de conservação

BEKP

Bleached eucalyptus kraft pulp

CITIES

Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora

CR

Critically endangered / Criticamente em perigo

DUAT

Direito do uso e aproveitamento de terra

EIA(S)

Estudo de impacto ambiental (e social)

EN

Endangered / ameaçadas de extinção

EPDA

Estudo de pré-viabilidade e definição de âmbito

FSC

Forest Stewardship Council

GPS

Global positioning system (sistema de posicionamento global)

HIV/SIDA

Human immunodeficiency virus (vírus da imunodeficiência humana)

HST

Higiene e Segurança no Trabalho

IFC

International Finance Corporation

IIAM

Instituto de Investigação Agrária de Moçambique

ILO

International Labour Organization (Organização Internacional do Trabalho)

ISO

International Organization for Standardization

MASC

Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil

MITADER

Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural

OHSAS

Occupational Health and Safety Standard

PDSP

Plano de desenvolvimento social da Portucel Moçambique

PMz

Portucel Moçambique

PS

Prestadores de serviço

PwC

PricewaterhouseCoopers

RAIZ

Instituto de Investigação da Floresta e Papel

REIAS

Relatório do estudo de impacto ambiental e social

RH

Recursos humanos

SIG

Sistemas de informação (e gestão) geográfica

UEM

Universidade Eduardo Mondlane

UWF

Uncoated woodfree

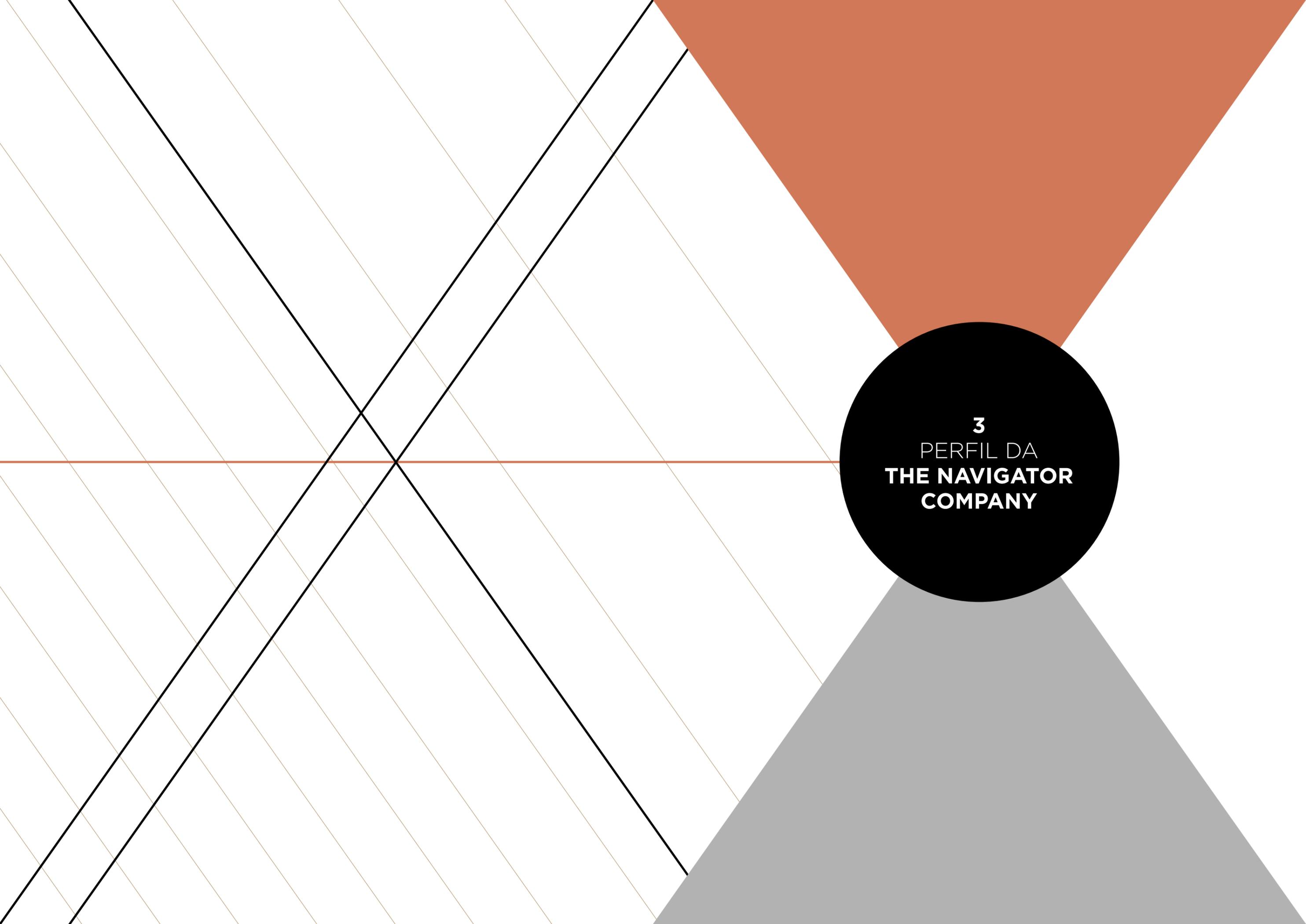
VU

Vulnerable / Vulneráveis

ZIC

Zonas de Interesse de conservação





3
PERFIL DA
**THE NAVIGATOR
COMPANY**

2.1 THE NAVIGATOR COMPANY

The Navigator Company é um dos maiores grupos multinacionais de origem portuguesa. É o terceiro maior exportador em Portugal, sendo o que gera o maior Valor Acrescentado Nacional. A Companhia representa aproximadamente 1% do PIB nacional, cerca de 3% das exportações nacionais de bens, perto de 8% do total da carga contentorizada e de 7% do total desta carga e da carga convencional exportada pelos portos nacionais.

Durante o ano de 2015, a Companhia atingiu um novo máximo histórico de produção de papel, tendo aumentado o volume de negócios em 5,6% para mais de 1,6 mil milhões de Euros. Foi ainda alcançado um *record* de vendas em 37 países (incluindo Espanha, Reino Unido, Egito, Argélia e Peru, entre outros).

Consolidada a sua posição de líder europeu na produção de papéis finos de impressão e escrita não revestidos (UWF) e sexto a nível mundial, a Companhia é também o maior produtor europeu, e o quinto a nível mundial, de pasta branqueada de eucalipto BEKP - *Bleached Eucalyptus Kraft Pulp*.

A Companhia tem seguido, com sucesso, uma estratégia de inovação e desenvolvimento de marcas próprias, que hoje representam mais de 62% das vendas de produtos transformados, merecendo particular destaque a marca Navigator, líder mundial no segmento *premium* de papéis de escritório. Em 2015, a Navigator atingiu um novo máximo de vendas.



As suas vendas têm como destino 123 países nos cinco continentes, com destaque para a Europa e EUA, alcançando assim a mais ampla presença a nível internacional entre as empresas portuguesas.

É um grupo florestal verticalmente integrado, que dispõe de um instituto de investigação próprio, líder mundial no melhoramento genético do *Eucalyptus globulus*. Gere em Portugal uma vasta área florestal certificada pelos sistemas internacionais FSC®, dispendo de uma capacidade instalada de 1,6 milhões de toneladas de papel, de 1,4 milhões de toneladas de pasta (das quais 1,1 milhões integradas em papel) e de 2,5 TWh/ano de energia eléctrica.

A Companhia dispõe em Portugal dos maiores viveiros florestais da Europa, com uma capacidade anual de produção de cerca de 12 milhões de plantas certificadas de diversas espécies, que se destinam à renovação da floresta nacional.

No âmbito da sua estratégia de expansão internacional, no biénio 2014/2015 a The Navigator Company adquiriu uma fábrica de papel *tissue* em Vila Velha de Ródão e está a desenvolver um importante projecto de investimento florestal verticalmente integrado em Moçambique, bem como a construir uma fábrica de *pellets* nos EUA.

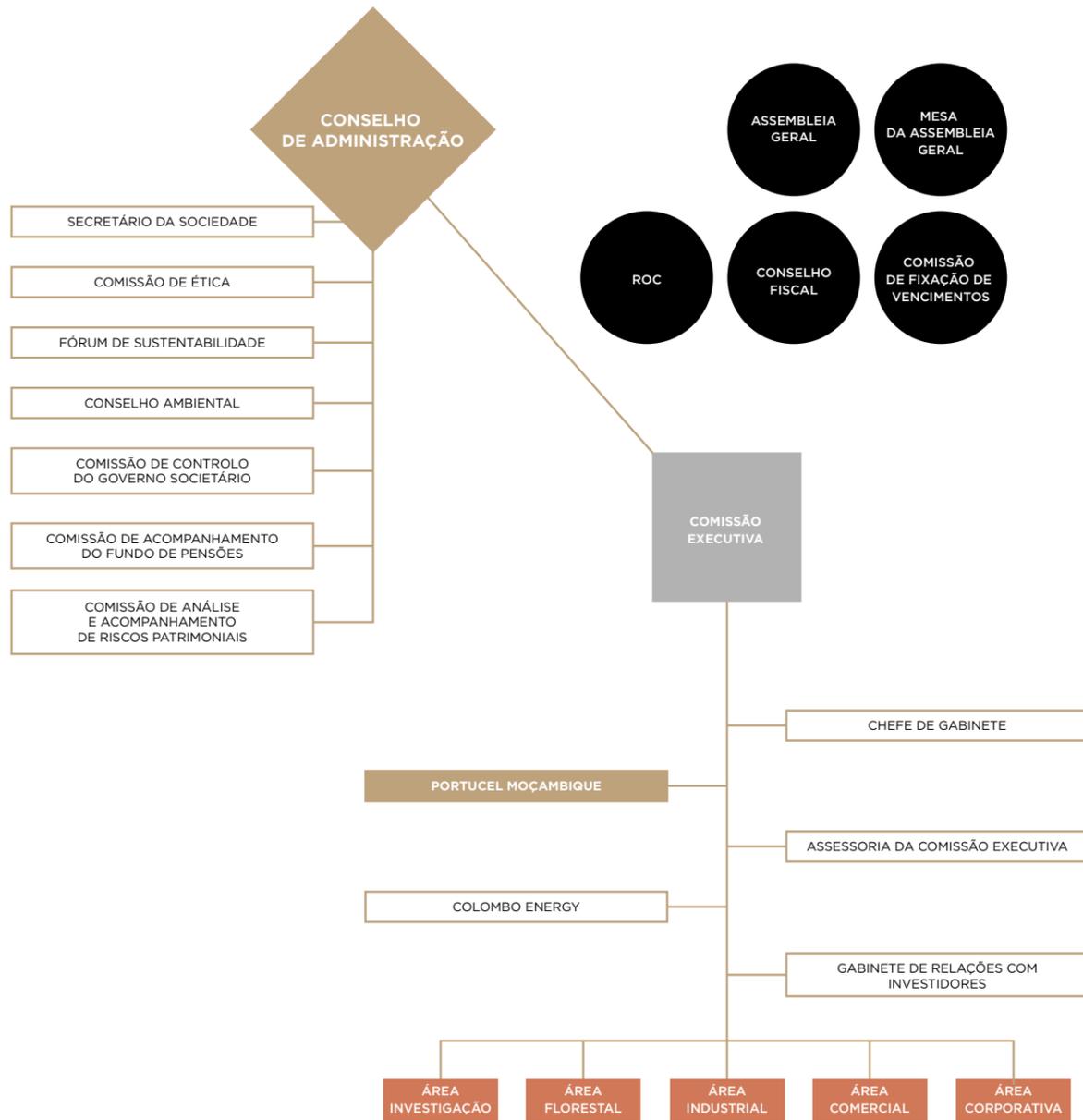


- Unidades Fabris
- I&D e Viveiros
- Subsidiárias Comerciais
- Viveiro de Luá



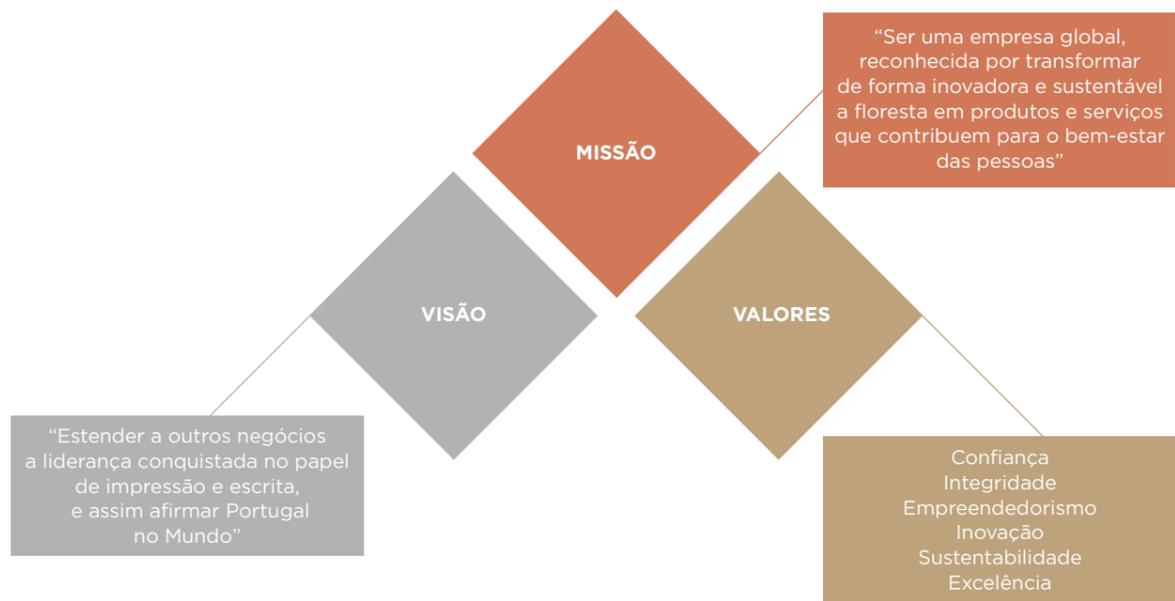
O governo societário da The Navigator Company é constituído pelo Conselho de Administração, apoiado por várias Comissões Especializadas que dão os seus contributos nas áreas específicas da responsabilidade

que lhes é atribuída, conforme se ilustra no esquema abaixo. É ainda apresentado o Mapa Funcional da Sociedade a 31 de Dezembro de 2015, de forma a verificar a ligação com o Projecto de Moçambique.





A The Navigator Company definiu a sua missão, visão e os seus valores:



Como boa prática do Grupo e aplicável à Portucel Moçambique, é disponibilizado a todas as partes interessadas um acesso directo à Comissão de Ética de forma confidencial e isenta no tratamento da informação, através do website¹. Desta forma, poderão ser comunicadas todas as irregularidades que vão contra o Código de Ética estabelecido pela The Navigator Company, em vigor desde 2011, para todos os colaboradores.

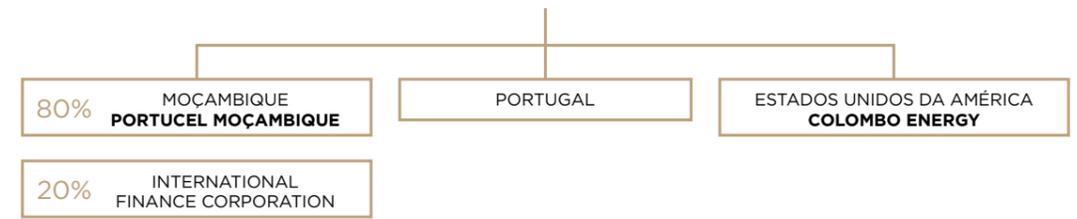
A Comissão de Ética elabora um relatório anual com a informação sobre a actividade desenvolvida, assim como as várias conclusões e propostas de seguimento adoptadas nos vários casos analisados. A informação sobre este tema é publicada no Relatório sobre o Governo da Sociedade do Grupo.

¹ <http://www.portucelmocambique.com/>



O presente relatório aprofundará o projecto integrado de produção florestal, de pasta de papel e de energia da Portucel Moçambique, parte integrante da The Navigator

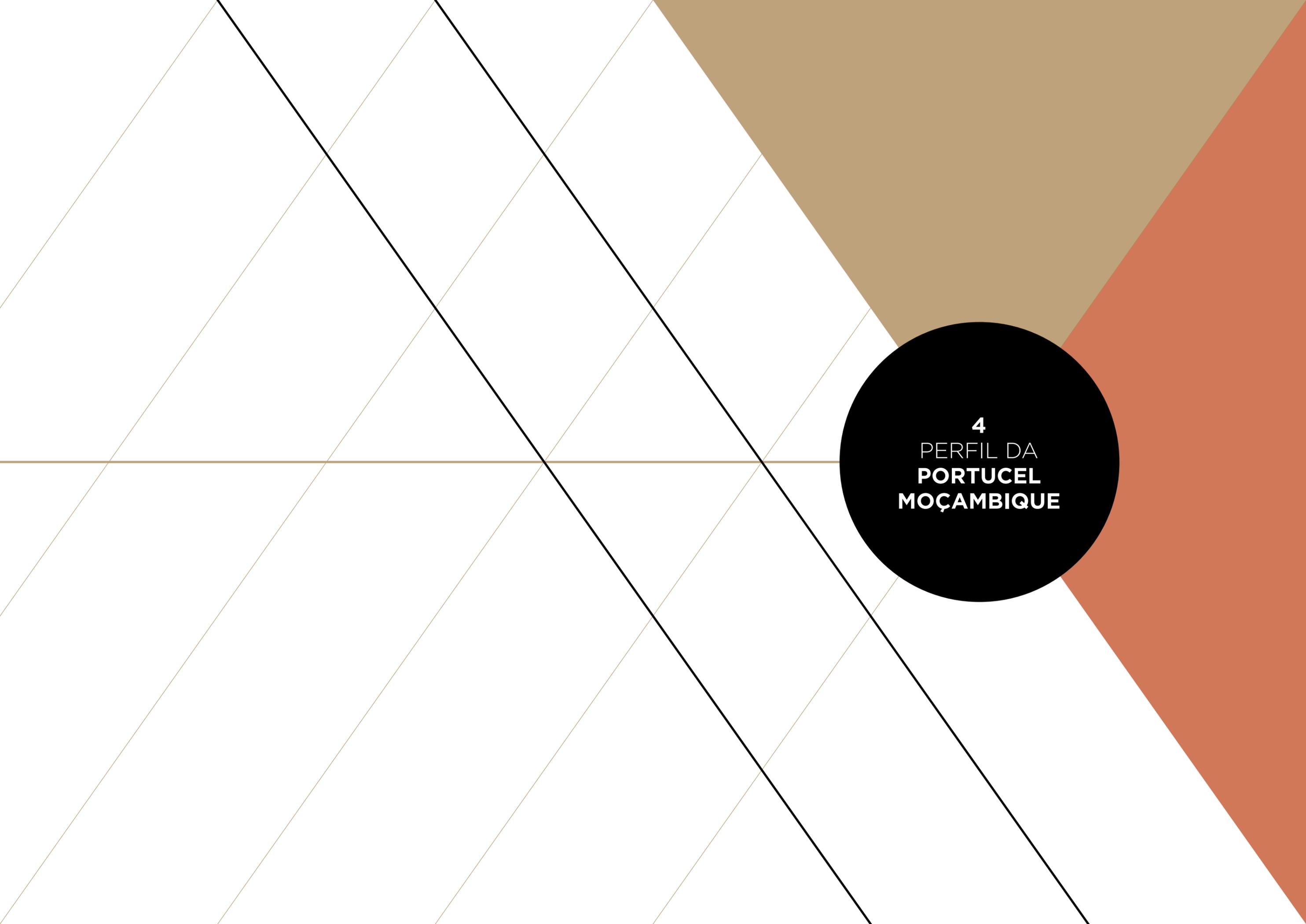
Company, no âmbito dos seus planos de expansão comercial, com a participação da International Finance Corporation (IFC).



VIVEIROS	X	X	
FLORESTA	X	X	
INDÚSTRIA	X	X PASTA PAPEL TISSUE ENERGIA	X PELLETS



Mais informações sobre a The Navigator Company podem ser consultadas , em permanente actualização, em thenavigatorcompany.com.



4
PERFIL DA
PORTUCEL
MOÇAMBIQUE

4.1 PORTUCEL MOÇAMBIQUE

A Portucel Moçambique foi criada em 2009 pela The Navigator Company (antigo grupo Portucel Soporcel). É uma empresa de direito moçambicano e é responsável pela instalação do maior projecto florestal integrado de produção de pasta de papel e energia do país.

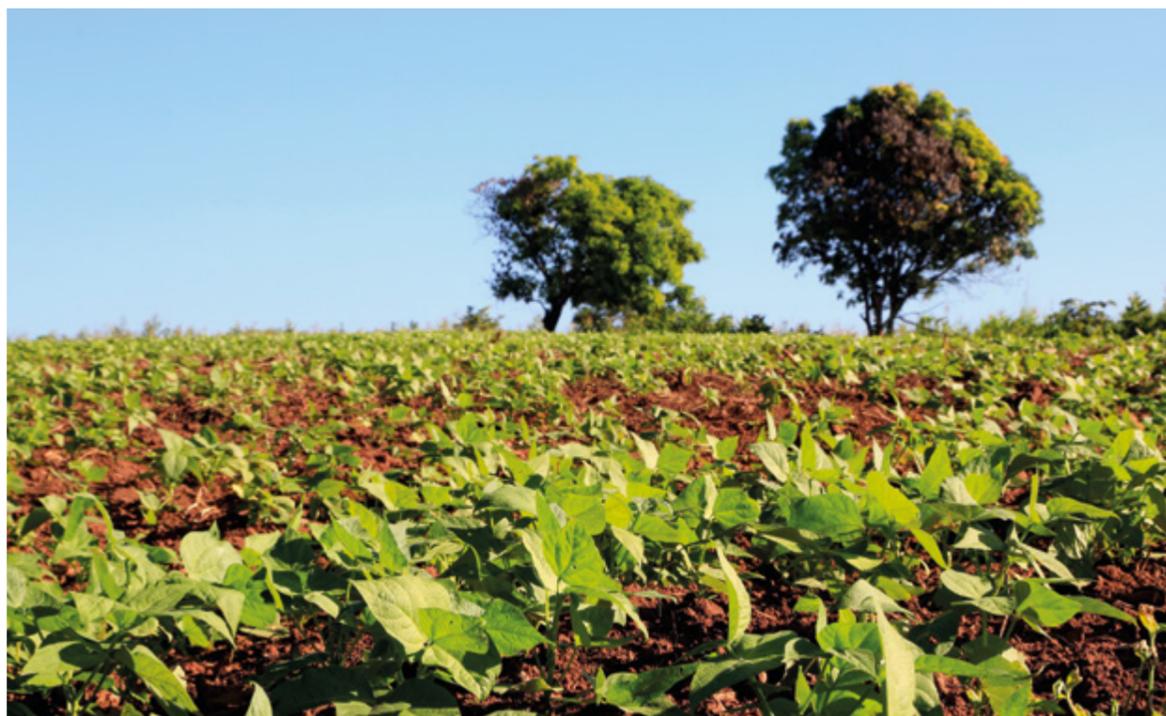
Em 2009 e 2011, a empresa recebeu as duas autorizações do Conselho de Ministros de Moçambique que permitiram a utilização de 356 mil hectares de terra por 50 anos renováveis, naquele que se considera um projecto com elevados benefícios sociais e económicos para as províncias de Manica e Zambézia, e para o país. Durante este período a Portucel Moçambique desenvolveu a sua actividade no país, tendo sido realizados diversos testes de clones, recolhidos dados sobre os terrenos, processos legais e contratação de equipa, olhando sempre para os princípios de sustentabilidade do Grupo.

Em Dezembro de 2014, a International Finance Corporation (IFC), membro do Banco Mundial, decidiu adquirir 20% do Projecto mantendo a The Navigator Company 80% do capital da Portucel Moçambique.

Após a instalação da base florestal, a Portucel Moçambique pretende estabelecer a segunda parte do seu Projecto no país: a construção de uma fábrica para o

processamento de eucalipto em pasta de papel, contribuindo assim para o desenvolvimento industrial e agrícola de Moçambique, bem como da sua balança comercial.

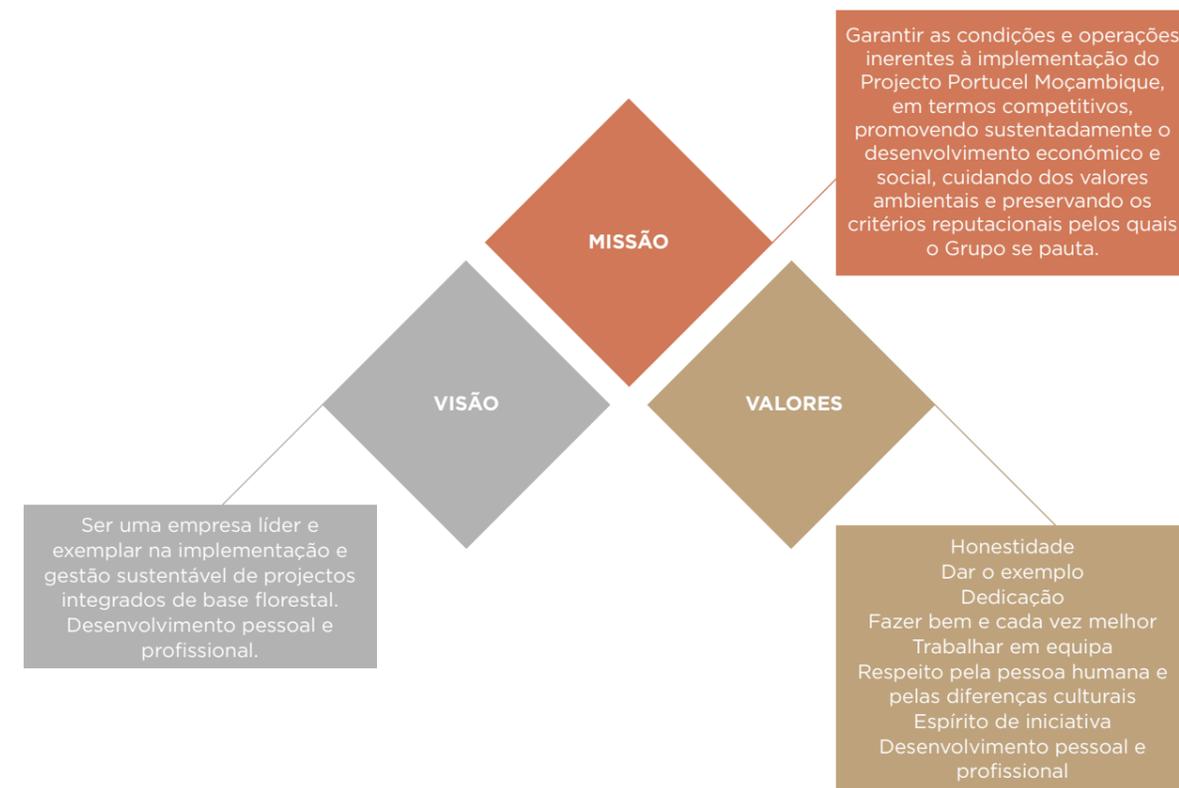
De forma a organizar a sua actividade, a Portucel Moçambique sentiu a necessidade de criar, adaptar e implementar procedimentos e controlos que permitam responsabilizar e monitorizar a actividade existente ao longo das áreas dispersas onde actualmente opera. A empresa tem já implementado o Código de Boas Práticas Florestais, a Política de Envolvimento com a Comunidade e o Sistema de Gestão Ambiental e Social para as províncias de Zambézia e Manica. Base da informação produzida e seguida pela empresa assenta nos princípios de actuação segundo os padrões de desempenho da International Finance Corporation (*IFC's Policy and Performance Standards on Environmental and Social Sustainability*), as políticas/compromissos de boas práticas ambientais e sociais do Grupo The Navigator Company, os princípios da ILO (Organização Internacional do trabalho) e os princípios da Forest Stewardship Council (FSC). A adopção de boas práticas e princípios é uma das componentes que a Portucel Moçambique continua a trabalhar de forma a garantir a sustentabilidade da sua actividade.



4.2 MISSAO, VISÃO E VALORES

A Portucel Moçambique segue a missão, visão e valores do grupo, tendo-as adaptado à realidade do Projecto. A filosofia da Portucel Moçambique é ser uma empresa social e ambientalmente responsável, capaz de proporcionar o desenvolvimento profissional e satisfação dos seus

colaboradores, ter um envolvimento com as partes interessadas e uma abordagem inclusiva para as comunidades locais, com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

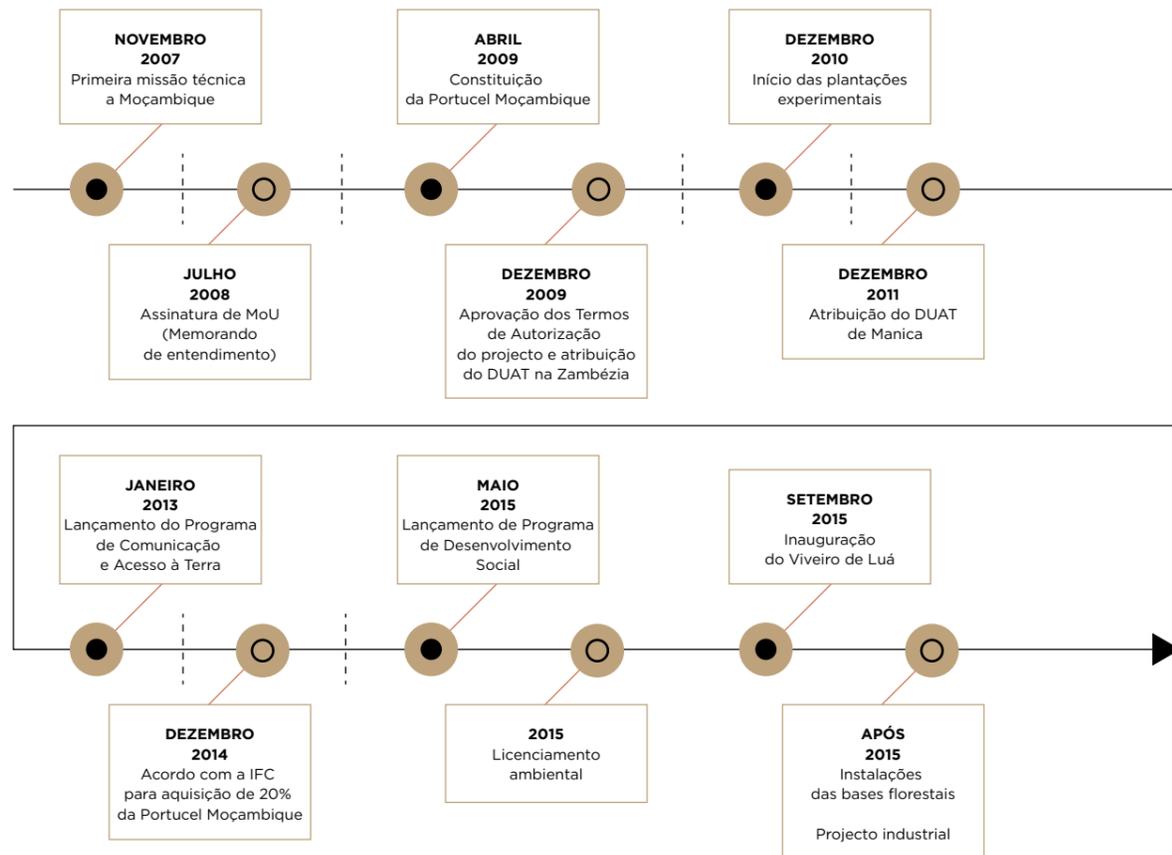


A Portucel Moçambique ainda não tem nenhum sistema de gestão implementado mas pretende caminhar no sentido da sua implementação.

	EM CONSIDERAÇÃO	PLANEADA	JÁ IMPLEMENTADA
ISO 9001 - Qualidade	✓		
ISO 14001 - Ambiente	✓		
OHSAS 18001 - HST		✓	
FSC-FM		✓	

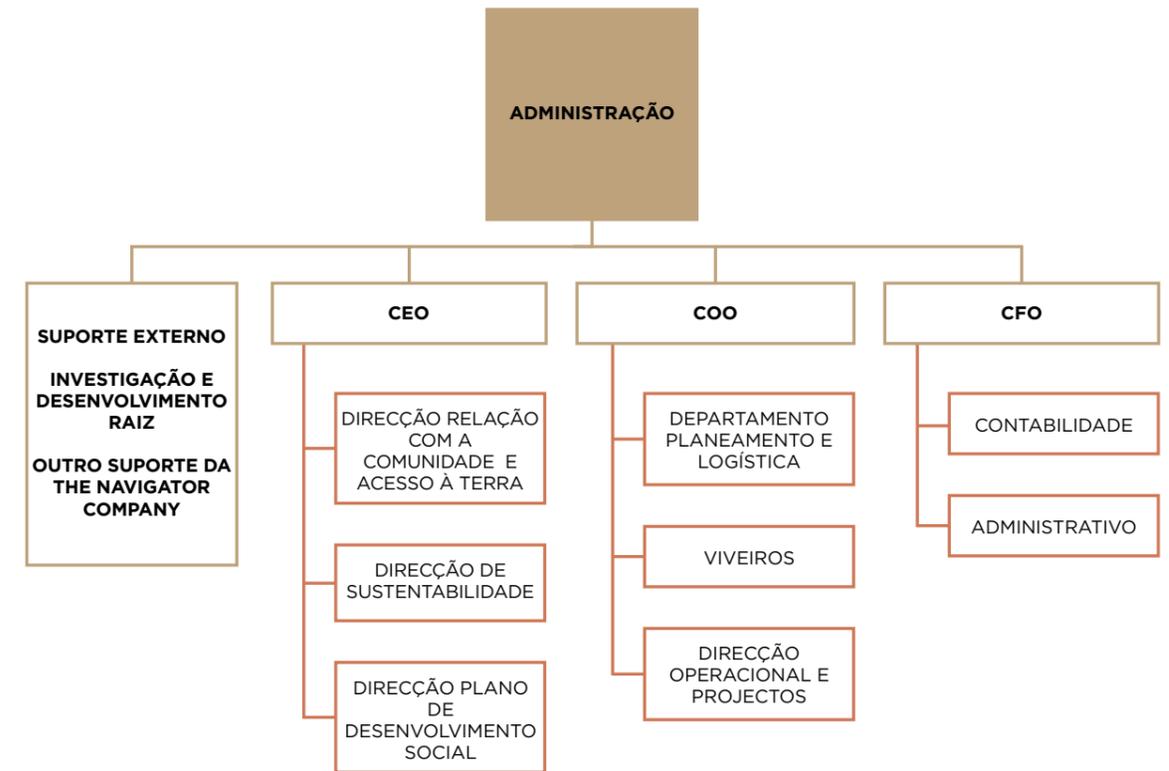
4.3 CONTEXTO HISTÓRICO

A Portucel Moçambique corporiza um projecto estruturante e integrado de produção florestal, de pasta de celulose e de energia que o Grupo está a desenvolver naquele país.



4.4 ORGANIGRAMA

O organigrama da Portucel Moçambique em 2015 é o seguinte:



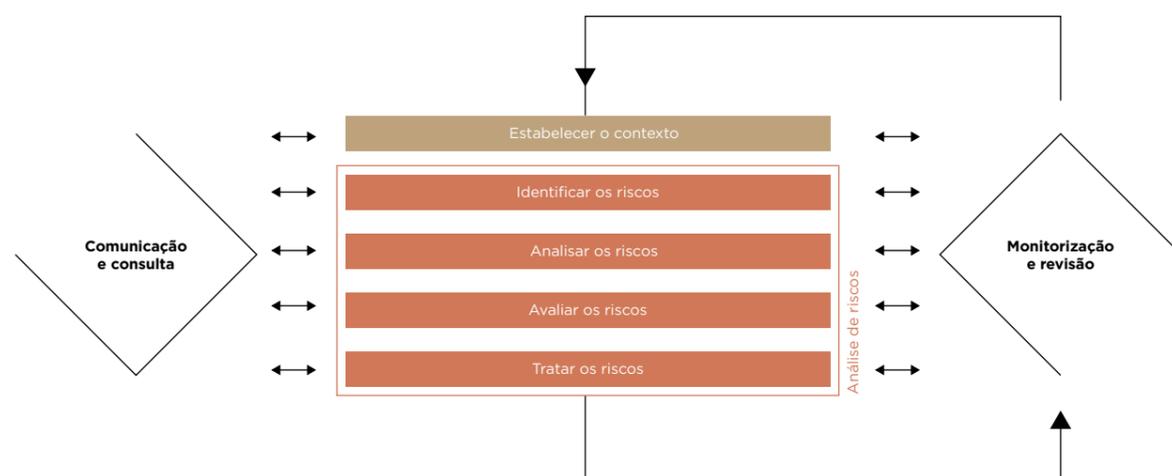
4.5 GESTÃO DE RISCO

A gestão de risco representa para a empresa um instrumento essencial para a tomada de decisão através da permanente monitorização dos riscos a que se encontra exposta.

As diversas áreas/direcções beneficiam da gestão de risco através da possibilidade de antecipar situações de incerteza, mitigando os riscos de consequências adversas e explorando de forma controlada os riscos que encerram em si mesmo oportunidades. É ainda obtida uma maior e

mais sustentada capacidade de decisão da empresa face a eventos de risco, respondendo de forma coordenada e integrada a riscos com causas, impactos ou vulnerabilidades que abranjam mais do que uma área.

Procurando aumentar o nível de maturidade da actuação a este nível na Portucel Moçambique, é segundo estas directrizes de actuação que nos encontramos a moldar as nossas estruturas, procedimentos e acções.



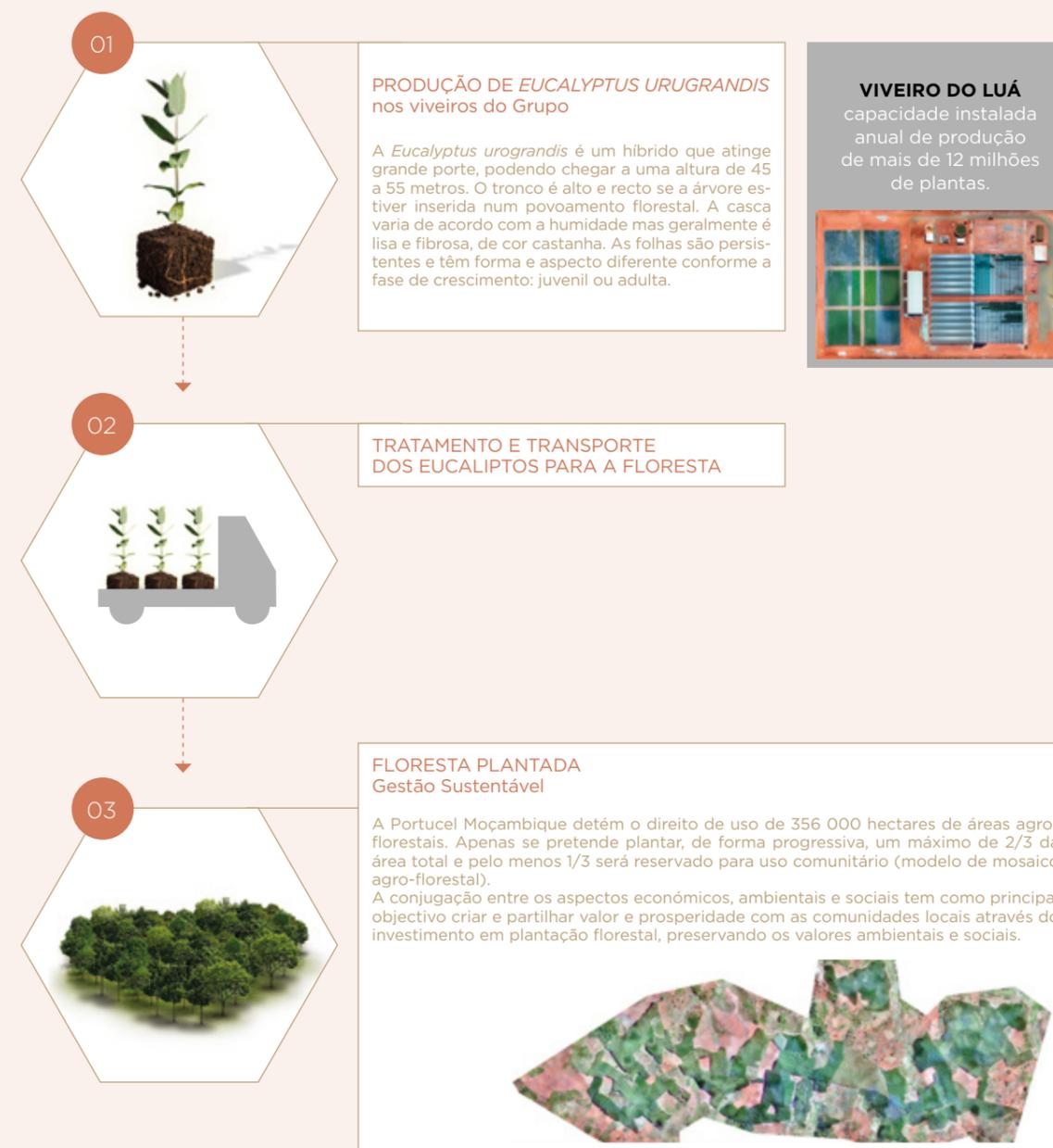
Em resultado das várias fases de análise de risco (apresentadas no esquema acima) podemos hoje constatar a melhoria das práticas de trabalho de uma forma mais consistente e um esforço na procura de instrumentos de identificação de riscos (por exemplo o Estudo de Impacte Ambiental e Social), análise de riscos (auditorias/vistorias externas), avaliação de riscos (por exemplo, com base em reuniões entre direcções) e o respectivo tratamento (o Mecanismo de Gestão de Reclamações, a contratação de Agentes de Ligação Comunitária procurando auxiliar a comunicação entre comunidade e empresa, elaboração de procedimentos e regulamentos, etc.).

Este sistema encontra-se ainda apoiado numa monitorização periódica realizada por entidades externas às estruturas da empresa, tradicionalmente segundo auditorias, vistorias e visitas, realizadas pela Direcção de Auditoria e Gestão de Risco do grupo The Navigator Company, pelo IFC (International Finance Corporation) bem como outras organizações não governamentais que realizam visitas/estudos relativos ao Projecto e que contribuem sobremaneira para a melhoria deste sistema.



4.6 CADEIA DE VALOR

A cadeia de valor da Portucel Moçambique inicia-se na investigação, selecção e preparação de clones depois transmitidos aos viveiros de produção de plantas, compreende a selecção de áreas preferenciais para a preparação de solos, plantação, adubação, manutenção e protecção da floresta. Na figura seguinte apresenta-se um diagrama representativo do processo.



4.7 INVESTIGAÇÃO

O Projecto da Portucel Moçambique tem a colaboração do RAIZ, Instituto de Investigação da Floresta e Papel, que assegura a actividade de investigação da The Navigator Company, quer para a área florestal, quer para a industrial.

O RAIZ tem participado no Projecto florestal da Portucel Moçambique desde a sua fase de prospecção, através da selecção de futuras parcelas a estabelecer nos DUATs, recomendação dos primeiros materiais genéticos a testar e definição de macrozonas edafoclimáticas para caracterização dos DUATs, até à fase de implementação das plantações em larga escala, com estudos dedicados a temas específicos de silvicultura e recomendações técnicas para o seu adequado desenvolvimento. Existem ainda parcerias e projectos com entidades nacionais, por exemplo, com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) através de consultoria e apoios analíticos, ou com o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM).

Entre os temas e trabalhos realizados merecem destaque a avaliação do potencial produtivo dos DUATs, realizada através de macrozonagem, de geração de cartas de clima e solo e de produtividade florestal em função

de classes de riscos ecológicos para o eucalipto; a validação da fotointerpretação de imagens de satélite dos diferentes estratos de ocupação; a avaliação do comportamento de diferentes materiais genéticos em termos de crescimento e susceptibilidade a pragas e doenças, bem como a qualidade tecnológica da sua madeira; a elaboração de normas técnicas de silvicultura e infra-estruturas florestais e de modelo de silvicultura e a monitorização do estado dos povoamentos florestais, procurando refinar as principais práticas silvícolas, como preparação do terreno, plantação, adubação e controlo da vegetação espontânea.

Mais recentemente, o RAIZ estendeu a avaliação do potencial produtivo para áreas fora do DUAT, através da geração de nova cartografia de solo e de clima. Neste processo, as cartas foram validadas e/ou comparadas com um conjunto de informação ambiental que vem sendo recolhida no âmbito dos trabalhos desenvolvidos em Moçambique. Ao longo dos anos, têm sido promovidas formações *on the job* a colaboradores da Portucel Moçambique, para aqueles que acompanham as missões da equipa de trabalho, bem como formações nas diferentes vertentes de silvicultura, para todos os colaboradores envolvidos nas actividades florestais.



4.8 DESCRIÇÃO / CONTEXTO DO PROJECTO

O Projecto da Portucel Moçambique é um projecto integrado e estruturante para o desenvolvimento sustentável de Moçambique, que se inicia com a instalação de duas bases florestais, seguida de um parque industrial para produção de pasta para papel, que também produzirá energia suficiente para o consumo interno e para fornecer à rede nacional.

A Portucel Moçambique detém o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) de 173 mil hectares na província da Zambézia e de 183 mil hectares na província de Manica, onde apenas pretende plantar, de forma progressiva, até 2/3 da área total, evitando o deslocamento físico e económico das populações residentes e permitindo a preservação de valores culturais e ambientais relevantes (modelo de mosaico).

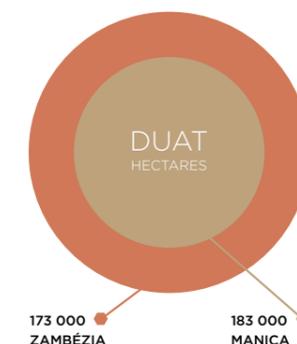
A definição da localização geográfica dos DUAT teve em conta as condições dos solos e do clima mais adequadas à produção florestal, bem como o acesso a infraestruturas adequadas para a produção e transporte da pasta de papel.

O Projecto instalou viveiros em Moçambique, permitindo à Portucel Moçambique a produção local das espécies de eucalipto mais adequadas às condições das regiões. Em Setembro de 2015, foi inaugurado o viveiro de plantas

clonais, um dos maiores de África - Viveiro de Luá - Localizado em Socone (distrito de Ile). O viveiro tem uma dimensão de 7,5 hectares e uma capacidade instalada anual de produção de mais de 12 milhões de plantas, empregando mais de 130 colaboradores moçambicanos.

Em 2015 não correu nenhuma alteração nos DUAT que a Portucel Moçambique detém. Também não foi desenvolvido nenhum novo projecto e investimento nesta área.

356 000 hectares de áreas agro-florestais



Província da Zambézia

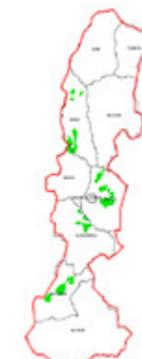
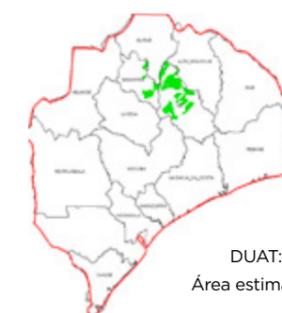
É uma província situada na região centro de Moçambique. A sua capital é a cidade de Quelimane, localizada a cerca de 1600 km ao norte de Maputo, a capital do país. Com uma área de 103.127 km² e uma população de 3.849.455 habitantes em 2007, está dividida em 22 distritos e possui, desde 2013, 6 municípios.

Nesta província, a Portucel Moçambique pretende desenvolver o seu Projecto florestal em 22 parcelas de DUAT localizadas nos distritos de Ile, Mulevala e Namarrói.

Província da Manica

É uma província localizada na região centro de Moçambique. A sua capital é a cidade de Chimoio, a cerca de 1.100 km a norte de Maputo, a capital nacional, e a cerca de 200 km a oeste da costeira cidade da Beira. Com uma área de 61.661 km², com uma população de 1 412 248 habitantes em 2007, esta província está dividida em 12 distritos e possui, desde 2013, 5 municípios.

Nesta província, a área de DUAT da Portucel Moçambique totaliza 183 mil hectares, estando presente em 5 distritos: Barué, Gondola, Manica, Mossurize e Sussundenga.



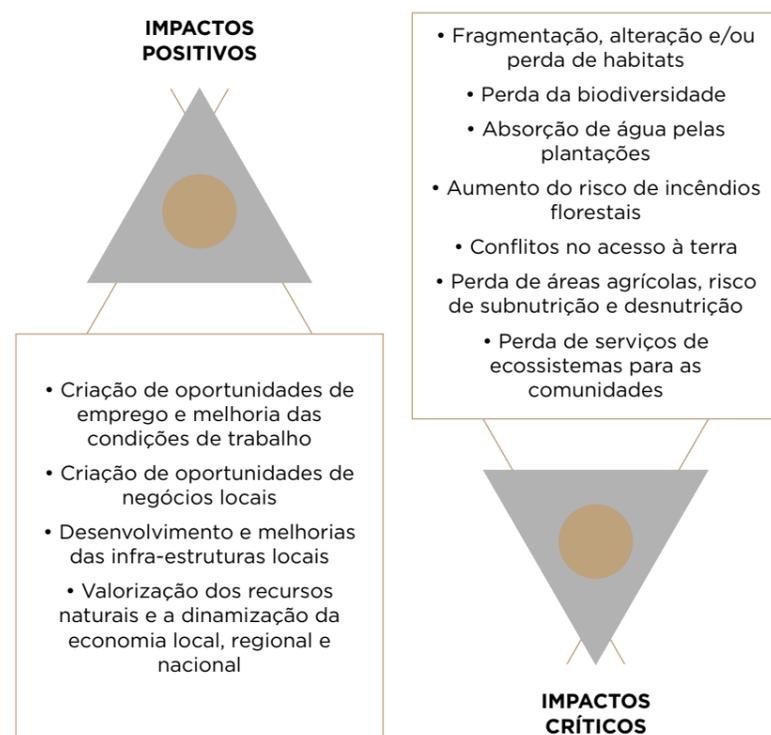
Na tabela seguinte são apresentadas as áreas plantadas por província a Dezembro de 2015.

RESUMO DAS ÁREAS PLANTADAS EM 2015 (DADOS PARCIAIS)

	ZAMBÉZIA	MANICA
Área Plantada (ha)	3.359,1	438,2

No âmbito da análise do estudo de impacto ambiental foram identificados os impactos positivos e os impactos críticos do Projecto, sendo que para os impactos críticos a Portucel implementou medidas de minimização

do potencial impacto. A figura seguinte resume os principais impactos positivos e críticos identificados em sede de EIAS (IMPACTO, 2015).



Nota: O Estudo de Impacto Ambiental poderá ser visualizado no site da PMz



Algumas das medidas implementadas no âmbito da minimização dos impactos críticos, e que serão descritas nos capítulos seguintes, resultaram na criação e implementação do Procedimento de Acesso à Terra, Plano de Desenvolvimento Social (PDSP), Mecanismo de Gestão de Reclamações, Manual de Comunicação, Procedimento de Identificação de Zonas com Interesse para a Conservação (ZIC), Procedimento de Identificação de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), ainda em revisão, e Procedimento de Elaboração de Projecto Florestal.

tema de Gestão Ambiental e Social e Estudo de Impacto Ambiental), foi realizada uma caracterização sócio-económica de ambas as províncias. De uma forma geral, constatou-se que nestas duas províncias a principal ocupação da população é a agricultura familiar de subsistência. No entanto, a produção e produtividade são afectadas por diversas variáveis que causam ruptura dos stocks alimentares, o que leva a que 32% das famílias sejam afectadas pela insegurança alimentar. As principais fontes de recursos hídricos existentes são rios, riachos e lagoas.

Saliente-se que os procedimentos internos não são estáticos no tempo e encontram-se em constante evolução procurando a melhoria contínua das nossas actividades com o fim de prevenção e minimização dos impactos críticos que possam ocorrer.

Observou-se também uma taxa de analfabetismo bastante elevada. Na província do Zambeze situa-se entre 51 e 59%. No caso da província de Manica, a taxa de analfabetismo é igualmente elevada em toda a província e nos distritos, exceptuando o Distrito de Manica, que apresenta uma percentagem menor (29,3%).

No âmbito dos estudos realizados para cada uma das províncias aquando a implementação do Projecto (Sis-

DADOS SOCIOECONÓMICOS DA PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA E DE MANICA (IMPACTO, 2015)

	ZAMBÉZIA	MANICA
Total estimado de famílias residentes nas áreas de DUAT (2011)	12.754	11.401
Famílias com insegurança alimentar	32%	32%
Famílias sem rendimentos	22%	13%
Famílias com rendimentos inferiores a 1.500 MZN por ano	62%	34%
Produção estável de alimentos mandioca / milho	93% / 32%	68% / 99%
Famílias que possuem animais de criação	22%	42%
Índice de analfabetismo (adultos)	52%	32%
Escolas com acesso a água potável	23%	55%
Casos anuais de malária por criança (0 a 4 anos)	2,2	2,7





5
PRINCIPAIS
INDICADORES
DE DESEMPENHO
2015

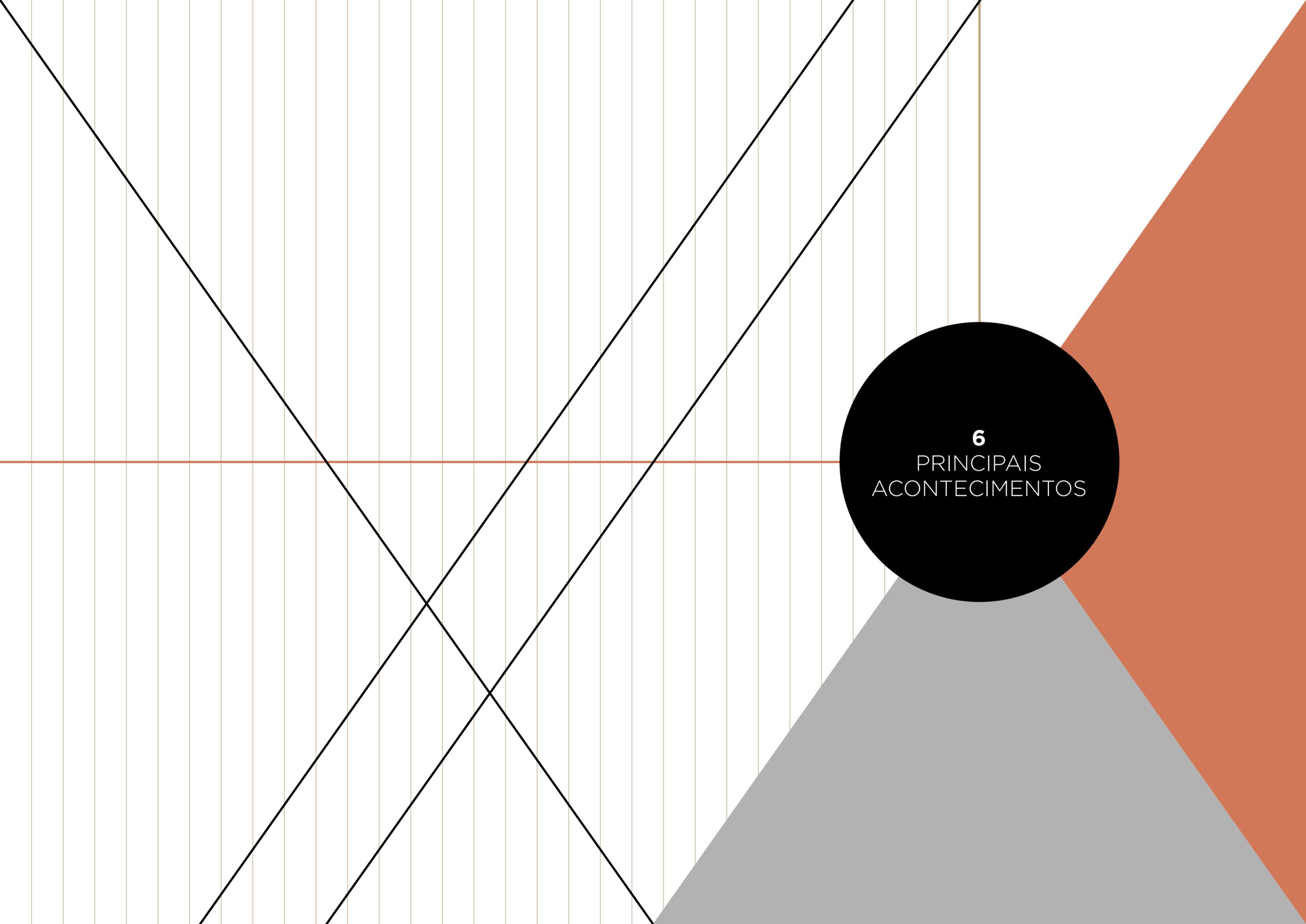
PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO 2015

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

	2014	2015	DEFINIÇÃO	OBSERVAÇÃO
Capacidade anual de produção viveiros Moçambique (milhões plantas)	12	12	Quantidade de plantas que o viveiro consegue produzir anualmente	—
Plantas produzidas no viveiro de Luá (milhões de plantas)	NA	1,6	Número de plantas produzidas no viveiro de Luá desde a sua inauguração até ao final do ano.	—
Custos da fase I (até à data) (dólares)	—	51.360.426	Custos acumulados da empresa até ao ano de 2015 (em dólares)	Custos acumulados até ao final de 2015
Pagamentos de terras e licenças ao governo (dólares)	56.334	56.334	Montante gasto (em dólares) relativo ao pagamento dos DUAT's	—
Pagamento de outras taxas ao governo (dólares)	13.735	828.469	Montante gasto (em dólares) relativo a taxas de licenciamento ambiental, imposto de valor acrescentado, impostos automóveis, imposto de selo.	—
Fase I Compras de Fornecedores Domésticos (dólares)	7.447.127	15.302.251	Montante gasto (em dólares) relativo ao pagamento de fornecedores de Moçambique	—
Fase I Número de MPMEs domésticas atingidas	—	405	Número de pequenas e médias empresas influenciadas pelo Projecto	—
Empregos directos criados	83	226	Número de empregos criados no projecto	—
Empregos directos femininos criados	7	57	Número de mulheres empregadas no Projecto	—
Salários e benefícios pagos	695.200	1.990.797	Montante gasto (em dólares) relativo ao pagamento de salários	O valor não inclui o montante pago no trabalho de jornas, apenas os efectivos.
Área plantada	2.287,4	3.797,3	Total de área plantada	O valor reportado para 2014 é referente à área plantada entre 2010-2014
Área plantada acumulada	2.287,4	6.084,7	Total de área plantada acumulada	—
Povoações abrangidas	—	193	Número de povoações ¹ abrangidas pelo Projecto	Refere-se ao número de povoações afectadas da província da Zambézia (distritos: Namarroi, Ile, Mulevala) e província de Manica (distritos: Bárue, Gondola, Sussundenga, Manica, Mossurize)
Número de reclamações encerradas	—	126	Número de reclamações encerradas no ano	—
Número de consultas às partes interessadas	50	127	Número de consultas realizadas no âmbito do Projecto	—

¹ O conceito povoação para a Portucel Moçambique diz respeito ao número de comunidades abrangidas. Uma povoação pode abranger 2 a 5 comunidades.





6
PRINCIPAIS
ACONTECIMENTOS

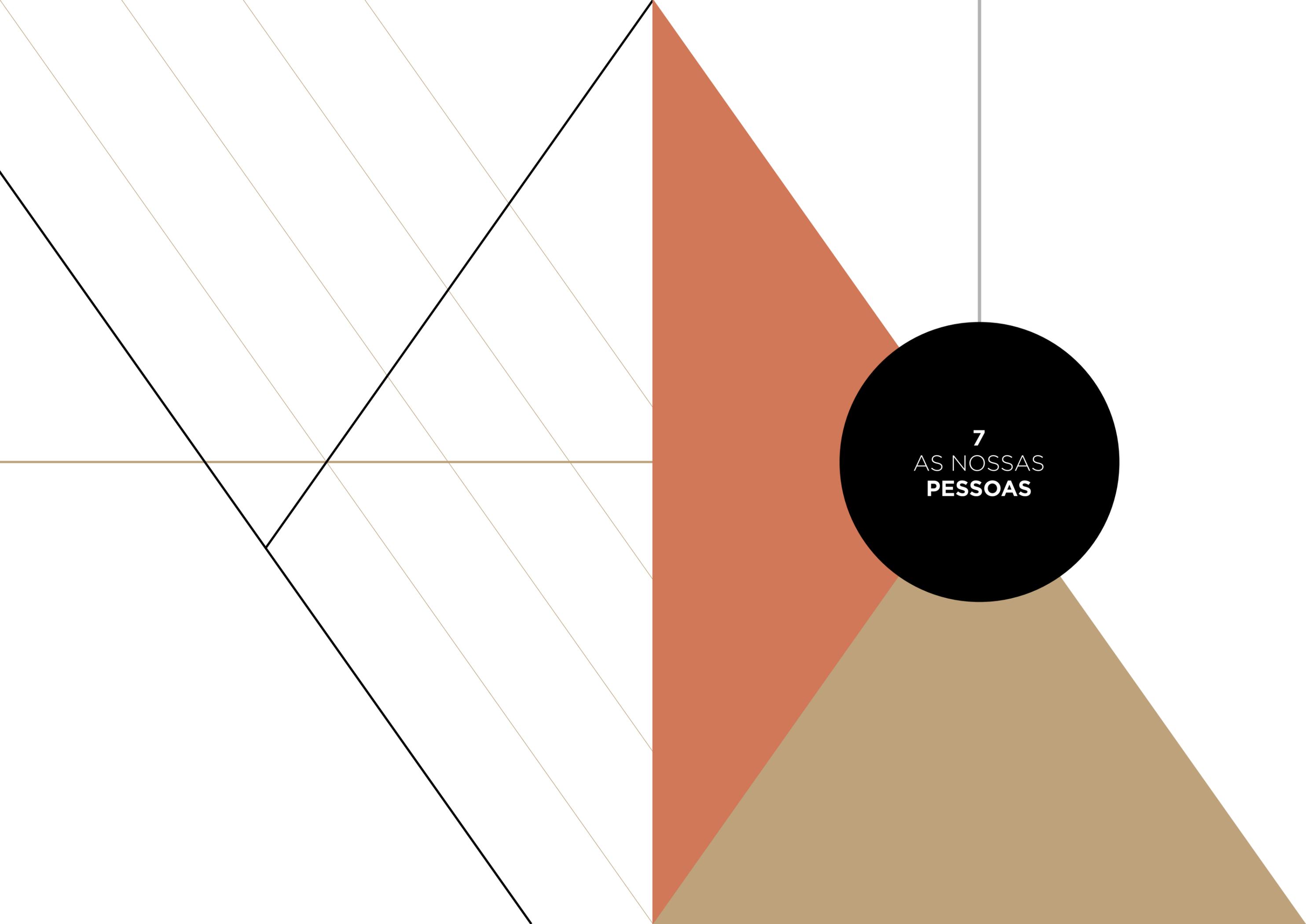
6.1 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS EM 2015



6.2 DISTINÇÕES RECEBIDAS EM 2015

Reconhecimento da MASC - Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil - pela dedicação à defesa de causa pública.





7
AS NOSSAS
PESSOAS

7.1 EMPREGADOR DE REFERÊNCIA

A Portucel Moçambique assume-se como fonte criadora de emprego e de formação técnico-profissional que contribui para o desenvolvimento económico e social regional e do País. Neste sentido encontra-se implementado um regulamento interno que define a Política de Recursos Humanos com os principais objectivos de alcançar a realização profissional e a satisfação económica

dos colaboradores efectivos. A política encontra-se ainda alinhada com os objectivos gerais da empresa: viabilidade económica e financeira, rentabilidade, competitividade e criação de emprego.

Assim, a Política de Recursos Humanos da Portucel Moçambique tem os seguintes vectores:

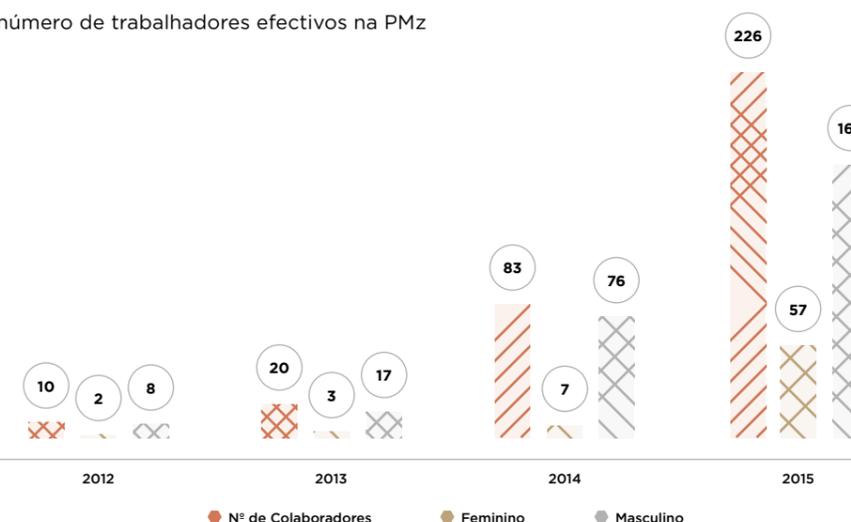


- ◆ Desenvolver pessoal e profissionalmente os seus colaboradores, potenciando as suas capacidades
- ◆ Adaptar e desenvolver a organização e a gestão de forma a alcançar os objectivos definidos
- ◆ Promover social e economicamente os seus colaboradores e desenvolver relações positivas, baseadas no respeito mútuo, no cumprimento das leis e numa actuação clara e isenta
- ◆ Promover de forma directa o empenhamento individual e das equipas de trabalho com vista à concretização dos objectivos da Empresa, promovendo a meritocracia
- ◆ Proporcionar de forma preferencial oportunidades de emprego aos residentes na região (ou regiões) onde a Empresa se encontra instalada
- ◆ Privilegiar sempre a contratação de colaboradores moçambicanos

A Portucel Moçambique tem previsto em 2016 desenvolver um guia de boas práticas para prestadores de serviço e um guia de boas práticas para trabalhadores ocasionais com o objectivo de sensibilizar e promover uma cultura de responsabilidade junto da cadeia de valor e também para fazer face a uma omissão na legislação sobre este tema.

Em 2015, a Portucel Moçambique tinha 226 colaboradores efectivos, 57 colaboradores do género feminino e 169 do género masculino. No gráfico seguinte mostra-se a evolução da contratação do número de colaboradores, por género, nos últimos quatro anos.

Evolução do número de trabalhadores efectivos na PMz



Os colaboradores exercem as suas funções nas diferentes estruturas em ambas as províncias. Não é possível apresentar o número de colaboradores por província uma vez que a sua distribuição depende das necessidades dos trabalhos a serem realizados em cada província e, desta forma, a rotatividade dos técnicos é elevada.

Em 2015, a Portucel Moçambique contratou 155 colaboradores, sendo 69 colaboradores do género feminino e 86

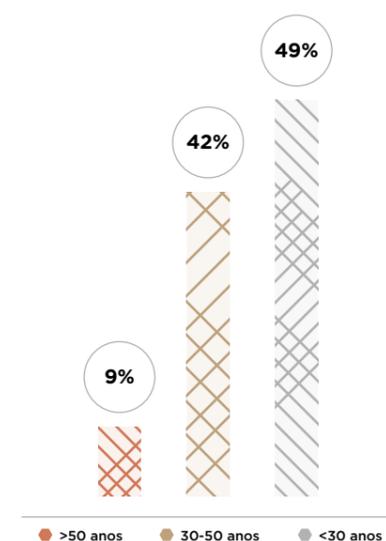
colaboradores do género masculino. Neste mesmo ano, 17 colaboradores cessaram funções com a Portucel Moçambique.

Apresenta-se de seguida a distribuição do efectivo por categoria profissional e por género em 2015. Cerca de 49% do efectivo encontram-se na faixa etária abaixo dos 30 anos, o que demonstra uma aposta na educação e formação profissional.

Número total de trabalhadores em 2015 por categoria profissional e género.

	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Administração	3	0	3
Directores	3	1	4
Responsáveis das Áreas	3	0	3
Supervisores	6	0	6
Técnicos Superiores	17	3	20
Técnicos Médios	39	3	42
Administrativos	5	3	8
Estagiário	0	1	1
Auxiliares de Campo	45	66	111
Guarda de Propriedade	28	0	28
Total	169	57	226

Distribuição do efectivo por faixa etária



Em 2014 e 2015 os custos de pessoal (efectivo) representaram 695.200 dólares e 1.990.797 dólares, respectivamente.

Com o objectivo de proporcionar o maior emprego às famílias locais, com especial atenção para quem cede a Terra para o Projecto, a Portucel Moçambique decidiu privilegiar o trabalho manual face a trabalho mecanizado, sempre que possível, pese embora o custo mais elevado decorrente dessa decisão.

As actividades passíveis de serem desenvolvidas manualmente são as de limpeza do terreno, plantação, rega e fertilização. Outras actividades pontuais poderão proporcionar postos de trabalho, como por exemplo, a construção/reabilitação de infra-estruturas de apoio à actividade florestal.

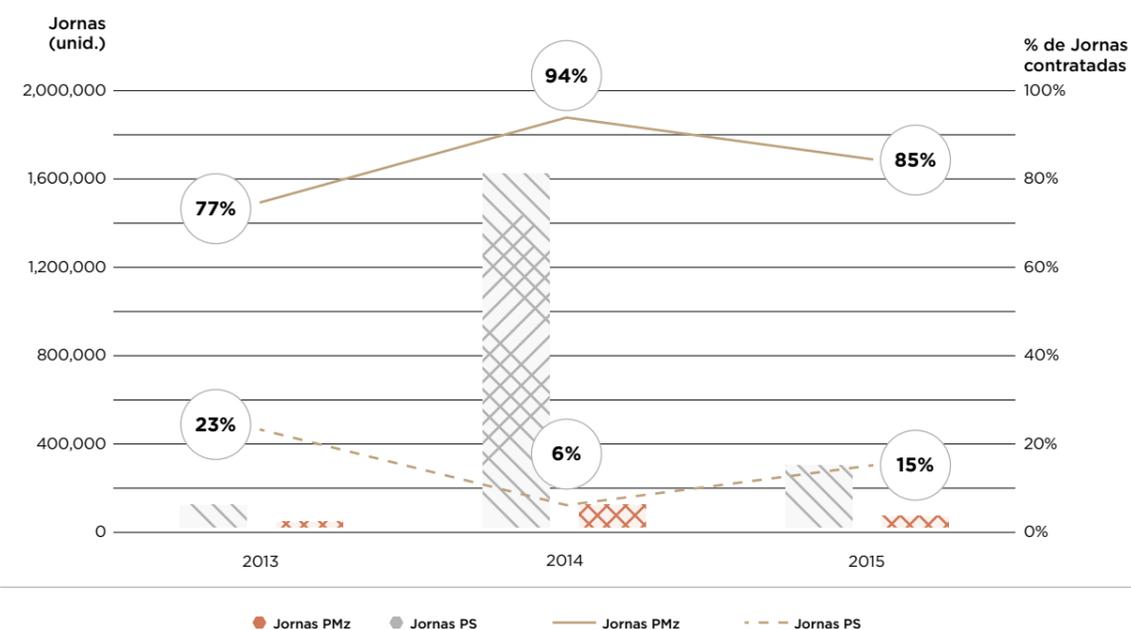
No início da actividade, e devido à especificidade do trabalho, a Portucel Moçambique recorreu à contratação directa de trabalho temporário/ocasional, sendo que, nos

anos seguintes, os trabalhos contratados aos prestadores de serviço seguiram a mesma estratégia de modo a garantir o máximo de empregabilidade às diferentes comunidades onde a empresa actua, tanto em Manica como na Zambézia.

No gráfico seguinte é apresentado o número de jornas dos colaboradores directos (contratados pela Portucel Moçambique - PMZ) e dos prestadores de serviço (contratados pelos prestadores de serviço - PS), para ambas as províncias em 2013, 2014 (durante este anos centrou-se na continuidade e ampliação dos testes e ensaios de campo) e 2015.

Nota: Um dia de trabalho designa-se por jorna (cada jorna corresponde a 8 horas de trabalho). O valor pago pela jorna é calculado com base no salário mínimo nacional para as actividades agrícolas, dividido por dias do mês, sendo que para 2015 a jorna teve o valor de 122,50 meticais (tendo sido actualizado durante o ano de 2015 para 127,00 meticais).

Evolução das contratações de trabalho ocasional desde 2013 até 2015.



Nota:

PMZ: Jornas contratadas directamente pela Portucel Moçambique | PS: Jornas contratadas pelos Prestadores de Serviço à Portucel Moçambique

O gráfico acima reflecte o início da actividade em 2013 (testes de investigação clonal) em pequena escala com a contratação de trabalhadores ocasionais feita directamente pela Portucel Moçambique (77% de todas as contratações) especialmente na actividade de desmatamento e limpeza de terreno.

Em 2014, reforçou-se o trabalho de angariação de terras e limpeza de terreno a fim de permitir o devido planeamento das actividades nos anos seguintes, sendo que em 2015 se aumentou a percentagem de trabalho contratado via prestadores de serviços tendo-se constatado um maior foco nas operações mecanizadas de preparação de terreno com vista à plantação em 2015.



7.2 HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

A Portucel Moçambique tem a consciência da importância de garantir a segurança dos colaboradores, efectivos e temporários, no seu local de trabalho. Assim, está prevista a realização de uma análise de risco em 2016. Em todo o caso, são facultados meios e instrumentos de trabalho apropriados para a elaboração do trabalho e que promovam a protecção dos colaboradores, como é o caso de fatos, uniformes e calçado apropriado.

Foi criada a acção da Medicina do Trabalho e da Higiene e Segurança com o objectivo prioritário de promover a saúde física, o equilíbrio psicológico e a segurança dos colaboradores do viveiro. Todos os colaboradores são formados de forma a terem acesso às regras de higiene e segurança, bem como dos comportamentos a adoptar em caso de acidente. São igualmente realizados exames médicos de admissão e periódicos com o objectivo de avaliar a saúde dos colaboradores.

Sendo um tema com carácter muito importante, a Portucel Moçambique está a desenvolver e implementar um programa de Saúde e Higiene no trabalho, com o objectivo de responder aos requisitos legais nacionais e também de preparar a empresa para uma futura certificação abrangendo todas as suas actividades. Está também previsto em 2016 a alocação de um responsável de HST para assegurar o cumprimento dos requisitos legais e das boas práticas que a Portucel Moçambique promove. Também irá permitir a monitorização da informação sobre acidentes.

Um dos temas identificados com grande risco é a segurança rodoviária, seja devido ao mau estado das estradas das províncias e infra-estruturas seja pela reduzida experiência de condução por parte dos colaboradores. Em 2015 foram registados 17 acidentes tendo sido identificadas as medidas a tomar no caso dos acidentes mais graves, como por exemplo, a realização de formação de condução defensiva com o objectivo de prevenir novos acidentes.

Em 2015, foram ainda definidas directrizes de *procurement* dos produtos químicos a adquirir e um repositório de fichas de segurança devidamente registadas, ao nível de todos os produtos químicos utilizados na empresa.

Outro aspecto que a Portucel Moçambique tem em consideração é o risco de incêndio florestal. Está a ser desenvolvido um Plano de Gestão de Riscos de Incêndio, em complemento ao Plano de Preparação e Resposta a Emergência (iniciado em Março de 2015). Este plano permitirá uma avaliação dos riscos e impactos relacionados com os incêndios, e identificará as práticas de prevenção, detecção e combate. Estabelecerá também os recursos de orçamento e humanos necessários e as responsabilidades de gestão para a implementação de procedimentos que reduzam eficazmente a frequência e a gravidade dos incidentes de incêndio.

Neste âmbito a Portucel Moçambique está a implementar acções que permitam, de algum modo, melhorar o registo dos incêndios que ocorram e encontra-se em processo de aquisição de novos kits de combate a incêndio.



7.3 FORMAÇÃO

O desenvolvimento profissional dos colaboradores permite que estes alcancem um maior nível de realização pessoal e profissional, e desta forma uma maior produtividade da empresa. Os programas de formação são elaborados focando conhecimentos teóricos e práti-

cos, de acordo com as necessidades da função e do desenvolvimento pretendido para o colaborador.

Em 2015, ocorreram 15 acções de formação de várias temáticas com a participação total de 96 colaboradores.

DADOS RELATIVOS ÀS SESSÕES REALIZADAS EM 2015 (duração, em horas e numero de participantes envolvidos)

CURSO	DURAÇÃO (HORAS)	NUMERO DE PARTICIPANTES
Formação de Técnicos Florestais	278	27
Zonas de interesse de conservação	7	11
Higiene e Segurança no Trabalho	4	12
Condução defensiva	1,5	11
Formação de SIG E GPS	7	27
RAIZ - Fitosanidade	7	11
Comunicação e Relação com a comunidade	8	8

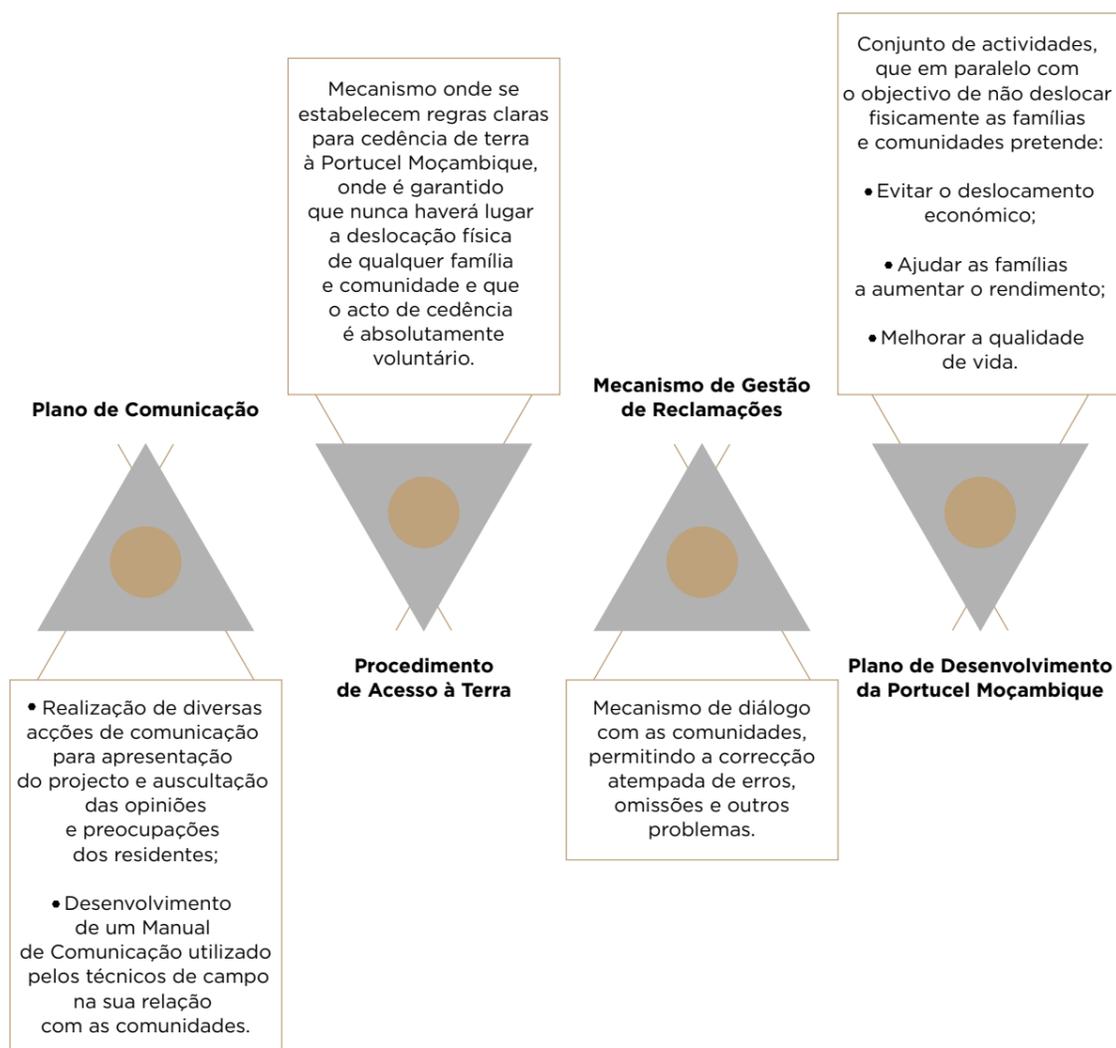


8
ENVOLVIMENTO
COM A COMUNIDADE
LOCAL

8.1 ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

No Projecto Portucel Moçambique foi importante identificar as partes interessadas de forma a estabelecer um bom relacionamento entre a empresa, a comunidade local e os principais parceiros. Para tal, foi desenvolvido

um Plano de Gestão de Partes Interessadas estruturado em quatro instrumentos chave que são geridos por equipas dedicadas e formadas na área da comunicação com as comunidades.



Foi também constituído um Conselho Consultivo do Investimento do Grupo no Projecto Florestal em Moçambique, com o objectivo de criar uma plataforma de diálogo e aconselhamento entre a empresa, as organizações da sociedade civil e as comunidades, monitorização do desenvolvimento do Projecto e a actuação da Portucel Moçambique na sua implementação.

Este Conselho, cuja primeira sessão é ilustrada na página seguinte, é composto por cinco instituições representantes da sociedade civil moçambicana, um representante da Portucel Moçambique e um representante do Governo da República de Moçambique. A actuação do Conselho Consultivo incidirá nas áreas de Ambiente, Sociedade, Programa de Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Humano, Económico e Direitos Sociais e Culturais e Igualdade de Género.



- 1 - Participação de cerca de **5.000 pessoas** nas consultas públicas com as comunidades locais na fase de obtenção da DUAT.
- 2 - Organização de **127 reuniões** (mais de 6.800 participantes) de consulta pública no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental e Social.
- 3 - Consulta de mais de **100 organizações da sociedade civil e cerca de 20 possíveis parceiros estratégicos** na fase de apresentação e discussão do Programa de Desenvolvimento Social.

As partes interessadas do Projecto Portucel Moçambique foram identificadas como resultado de vários processos, nomeadamente das consultas comunitárias para obtenção dos DUATs; da necessidade de conformidade com a legislação nacional aplicável para o sector; das consultas comunitárias no âmbito dos estudos de impacto ambiental e social; do desenvolvimento de parcerias; da necessidade de estabelecimento de plataformas de auscultação

e prestação de contas às partes interessadas e afectadas; e da estratégia de comunicação da empresa. Na página seguinte, encontram-se alguns exemplos destas consultas públicas, ocorridas durante o ano de 2015.

O diálogo entre a Portucel Moçambique e as partes interessadas é fundamental pelo que foi definido o formato e estabelecida a periodicidade de comunicação.



COMUNIDADE LOCAIS	GOVERNO LOCAL, REGIONAL E NACIONAL	SOCIEDADE CIVIL	ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS	INSTITUIÇÕES DE ENSINO	INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	COLABORADORES, COLABORADORES OCASIONAIS	ONG
CONSULTORIA	MEDIA	ORGANISMOS DE CERTIFICAÇÃO	PARCEIROS	EMPRESAS	AGÊNCIAS INTERNACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO	FORNECEDORES (AGROQUÍMICOS, LOGÍSTICA, ETC.)	ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS



MENSAL

Reuniões com as comunidades nos povoados dentro do DUAT (Zambézia cerca de 100 povoações, Manica, cerca de 115).

TRIMESTRAL

Comité Consultivo Nacional

Comités Consultivos Comunitários

Reuniões com os governos distritais

ANUAL

Observatório de Desenvolvimento das Províncias da Zambézia e Manica

Reuniões com a Sociedade Civil (Maputo, Manica e Zambézia)

O envolvimento com as partes interessadas do Projecto é realizado ao nível central, provincial, distrital e comunitário. Em 2015 foram realizadas diversas reuniões aos diferentes níveis.

Assim, ao nível central, a empresa estabeleceu uma plataforma de relacionamento com a sociedade civil. Foram ainda realizadas duas reuniões com a sociedade civil em Maputo, que contaram, respectivamente, com 19 e 24 organizações, e uma reunião no âmbito do PDSP para a identificação de parcerias, em que estiveram presentes 25 participantes de diversas instituições de cooperação e desenvolvimento internacional.

A criação deste Comité Consultivo visa criar uma plataforma através da qual a Portucel Moçambique, as organizações da sociedade civil e as comunidades possam dialogar eficazmente e organizações não-governamentais providenciem aconselhamento.

A missão deste Comité Consultivo será aconselhar a Portucel Moçambique nas áreas do Ambiente; Sociedade; Programa de Desenvolvimento Social; Desenvolvimento humano e económico e direitos sociais e culturais; e Igualdade de género. Para além do aconselhamento, irá monitorizar o desenvolvimento do projecto e a actuação da Portucel Moçambique na implementação do projecto florestal.

O Comité Consultivo é composto por cinco instituições representantes da Sociedade Civil moçambicana (ActionAid, Plataforma de Protecção Social, ADPP, Plataforma Nacional de Direitos Humanos e ORAM), um representante do Governo da República de Moçambique (MITADER) e um representante da Portucel Moçambique.

NÚMERO DE CONSULTAS REALIZADAS



Zambézia
Distrital 22
Provincial 2
Nacional 2

Manica
Distrital 23
Provincial 1

A nível provincial, realizou-se uma reunião com a sociedade civil na Zambézia, em que participaram 37 organizações e outra em Manica com 19 organizações. Realizaram-se dois encontros do Comité Consultivo Nacional. A nível das comunidades da província da Zambézia, foram realizadas reuniões do Comité Consultivo Comunitário em Camba e Maquiringa no distrito de Namarroi; e Nicorropale e Curuane no distrito do Ile. Paralelamente aos comités consultivos, foram realizadas reuniões nos diversos povoados dos distritos de Namarroi e Ile.

Nas comunidades da província de Manica, foram realizadas reuniões com as comunidades, como por exemplo no distrito de Gondola, distrito de Sussundenga e no distrito de Barué.

Como forma de melhorar a eficácia no relacionamento com as comunidades, a empresa designou agentes de ligação com a comunidade, pessoas de confiança designadas pelas próprias comunidades, que apoiam na recolha e resolução de reclamações, sensibilização contra as queimadas descontroladas e disseminação de informação sobre o Projecto.

8.2 GESTÃO DAS RECLAMAÇÕES

Ao nível do Grupo The Navigator Company foi criado um mecanismo de comunicação de irregularidades que se encontra disponível para todas as partes interessadas, incluindo colaboradores e prestadores de serviços. Este sistema permite comunicar ou alertar para eventuais situações irregulares face à política traçada nos regulamentos internos da empresa.

O processo de comunicação à administração da Portucel Moçambique pode ser efectuado através do seu website. Para este efeito deverá ser escolhido o assunto (comunicação de irregularidades) e o país e a comunicação poderá ser apresentada de forma anónima.

Para além deste sistema transversal a todo o Grupo a Portucel Moçambique tem um implementado um Mecanismo de Gestão de Reclamações aplicável a ambas as

provincias, de forma a estabelecer uma comunicação interventiva, atenta, de qualidade e permanente entre o Projecto e as comunidades e famílias. O sistema tem 10 tipologias de categorização: Conflito de Terra, Doações, Oportunismo, Recursos humanos, Pagamento de Jornas, Compensação financeira, Benefícios sociais / PDSP, Relações Comunitárias, Informação e Outros.

Entre Janeiro de 2015 e Dezembro de 2015 foram registadas 131 reclamações. Relativamente às reclamações relacionadas com as condições laborais as tipologias enquadradas são: Compensação financeira, Doações, Informação, Oportunismo, Pagamento de jornas, Recursos humanos e Relações Comunitárias. Assim, neste âmbito foram registadas 55 reclamações.

Síntese no número total de reclamações obtidas por categorias utilizadas internamente.



Do total de reclamações registadas, na província da Zambézia o pagamento de jornas foi o tema onde se registaram mais reclamações. Em consequência, a Portucel Moçambique está a procurar definir a melhor forma de efectuar os pagamentos uma vez que muitos colaboradores não têm acesso a contas bancárias (uma grande parte não dispunha sequer de documentos de identificação), e as quantias envolvidas para pagamentos não são de fácil recolha nas instituições bancárias mais próximas.

Na província de Manica a maior parte das reclamações estão relacionadas com os benefícios sociais, associa-

dos à componente agrícola do Projecto. Foi no ano de 2015 que se iniciou a plantação, sendo que foi na província de Manica que ocorreu a maior área plantada.

Em 2015 foram encerradas 126 reclamações, 62 reclamações registadas na província da Zambézia e 64 na província de Manica. A empresa está a implementar melhorias no registo das reclamações de forma a melhorar o controlo no final do processo, registando, para todas as reclamações, novas e mais claras evidências da sua resolução.

Quadro resumo das reclamações obtidas, desagregando as encerradas das pendentes.

TIPOLOGIAS	ZAMBÉZIA	MANICA
Encerradas	62	64
Pendentes	3	2

Todas as acções tomadas para a resolução tiveram em consideração o diálogo com o reclamante, sendo que a Portucel Moçambique apenas encerra o processo quando se chega a acordo entre ambas as partes, e o mais rapidamente possível. Entre as acções desenvolvidas menciona-se o contacto directo com os requerentes nas comunidades e envolvimento das lideranças locais, o lançamento da reclamação no sistema de gestão de re-

clamações, a coordenação entre os vários departamentos da empresa, dependendo da natureza da reclamação, a participação da resposta à reclamação e, em caso de aceitação pelo requerente, o fecho do processo com a assinatura do acordo de resolução.

Em termos de taxa de aceitação, o valor registado para a Zambézia é de 88% e em Manica é de 97%.



8.3 PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Conforme já mencionado no relatório, a Portucel Moçambique criou o Programa de Desenvolvimento Social da Portucel Moçambique (PDSP) com o objectivo de assegurar a partilha do desenvolvimento económico e social com as comunidades residentes nas áreas de DUAT que a empresa ocupa. Em termos financeiros, este programa representa um compromisso de investimento de até 40 milhões de dólares para a melhoria das condições de vida de cerca de 25.000 famílias. É a primeira empresa no país a declarar um investimento

financeiro com o objectivo social, contudo o investimento social depende directamente do investimento florestal e do progresso efectivo do Projecto no terreno.

Adicionalmente, a Portucel Moçambique está a colaborar com organizações da sociedade civil em Moçambique, no sentido de angariar capital adicional junto de outros parceiros, para reforçar o PDSP. O programa tem como princípios a inclusão, a sustentabilidade, o respeito mútuo e o compromisso.

INCLUSÃO

- Apoio ao reforço da participação das comunidades
- Apoio ao Auto-desenvolvimento
- Envolver as populações vulneráveis

RESPEITO MÚTUO E COMPROMISSO

- Respeito pela subsistência e necessidade do outro
- Compromisso em proteger e melhorar a vida dos outros
- Contribuição com trabalho, equipamento e meios financeiros

SUSTENTABILIDADE

- Proteger a água, terra e ar que partilhamos
- Fomentar o empreendedorismo e o desenvolvimento de mercados



Tendo em consideração os princípios do PDSP, foram delineados os seguintes objectivos específicos:

Objectivo 1 - Segurança Alimentar e Geração de Riqueza

Este objectivo pretende melhorar a diversidade da dieta, aumentar o número de bens e renda disponível para cada família, diminuindo as perdas pós-colheita, focando-se nas áreas de alimentos básicos e legumes, culturas de rendimento para aumento de renda, árvores de fruto, pecuária ou introdução de celeiros melhorados.

Desta forma, o programa irá também desenvolver o Projecto "Uma comunidade, uma Floresta", através do qual se pretende criar uma fonte sustentável de combustível e material de construção para cada comunidade.

Objectivo 2 - Desenvolver oportunidade para o crescimento económico

Este objectivo visa estimular o desenvolvimento socioeconómico na região, através da produção comercial de culturas de rendimento, do empreendedorismo e desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas,

a criação e o desenvolvimento de uma rede de fornecedores locais de serviços florestais e também o desenvolvimento de um programa de produtores externos de eucalipto.

Objectivo 3 - Apoio à melhoria do bem-estar das famílias

Este objectivo foca-se em três áreas importantes para o desenvolvimento da comunidade: educação, saúde e infra-estruturas. A Portucel Moçambique prevê apoiar na melhoria da qualidade de vida das famílias nas áreas de educação, saúde e infra-estruturas sociais. Os planos detalhados para cada sector poderão ser tornados públicos após processos de consultas com as entidades governamentais a nível das províncias.

ção de adultos e a disseminação do manual de alfabetização às escolas em geral.

Na área da educação, o programa irá actuar sobre a melhoria da qualidade de vida através de um programa inovador de alfabetização em silvicultura, em coordenação com as autoridades locais, e do início de um programa de alfabetização funcional e de iluminação, com a criação e consequente fornecimento de materiais de ensino, incentivo à formação vocacional e a existência de um programa de escolaridade. Pretende-se, assim, fornecer uma melhor compreensão e conhecimento dos impactos possíveis do Projecto da PMZ, proporcionar postos de trabalho mais qualificados, e ainda alcançar a educa-

Na área da saúde o programa terá investimentos associados ao acesso à água e saneamento em comunidades abrangidas pelo Projecto, sempre em estreita coordenação com escolas e postos de saúde existentes. Desta forma, pretende-se reduzir os riscos, melhorar o acesso a serviços e, de uma forma geral, melhorar a saúde na região.

Na área das infra-estruturas básicas o principal ponto que irá ser focado é necessidade de escolas por parte das comunidades, pelo que a empresa se encontra em processo de consultas visando o apoio na construção de 2 a 3 escolas, previstas para o ano de 2017. A par deste processo, estão a ser explorados ainda outros mecanismos para partilhar valor em projectos de rede de abastecimentos de água para usos agrícolas, florestais e comunitários, associados a micro irrigação.

Durante a implementação do programa estão previstas metodologias de monitorização e avaliação do impacto, definidas com base em práticas standard internacionais (Household Food Insecurity Access Scale, Cash Income Distribution, Household Dietary Diversity Score, Simple/Multidimensional Poverty Scorecard). Prevê-se ainda a criação de Comités Comunitários de Gestão do Projecto com o objectivo de avaliarem periodicamente a implementação do PDSP e do Projecto florestal. O PDSP iniciou-se em Setembro, coincidindo com a época agrícola de Moçambique, e a sua avaliação é feita com base num questionário realizado durante a época agrícola. Neste sentido, a avaliação final será feita em meados de 2016, pelo que apenas será possível apresentar os resultados deste programa no próximo relatório.

É importante referir que este programa é dinâmico e que ao logo da sua implementação será promovido e

reforçado o diálogo com todas as partes interessadas, de onde poderão resultar ajustamentos também decorrentes da estratégia operacional da empresa.

Em complemento, refira-se que no viveiro florestal de Luá, com uma dimensão de 7,5 hectares e uma capacidade instalada anual de produção de mais de 12 milhões de plantas, são empregados mais de 130 colaboradores moçambicanos. Deste total de colaboradores, cerca de 85% são de origem local e 60% são do género feminino. Face à oportunidade identificada e às condições do viveiro foi ali criado um local onde é possível os colaboradores aprenderem a ler e a escrever, em colaboração com as entidades regionais. Esta ação permitiu já atingir resultados práticos notáveis em termos de combate à literacia de cerca de 30% dos colaboradores.



8.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Nesta área, a empresa compromete-se a realizar investimentos nas áreas da saúde, educação, agricultura e infra-estruturas sociais, beneficiando directamente aproximadamente 25.000 famílias.

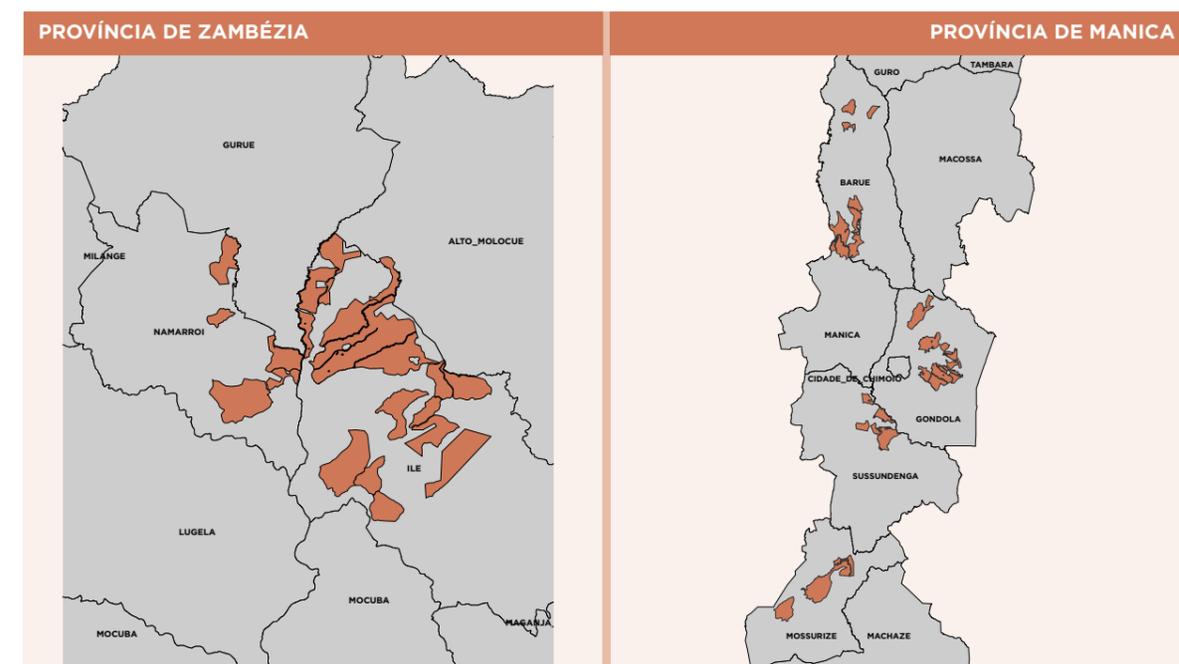
A Portucel Moçambique tem trabalhado em conjunto com os Advisory Services do International Finance Corporation (IFC), membro do Banco Mundial, para o desen-

volvimento de equipas que ajudem a desenvolver esta componente da responsabilidade social.

De forma a ter uma ligação entre a empresa e a comunidade, foram alocados agentes para cada província tendo sido identificadas as povoações para cada um dos distritos a acompanhar.

ZAMBÉZIA	NÚMERO DE POVOAÇÕES DENTRO DO DUAT	NÚMERO DE POVOAÇÕES COM QUE A PORTUCEL MOÇAMBIQUE TRABALHA
Ile	57	57
Namarroí	15	6
Mulevala	8	8

MANICA	NÚMERO DE POVOAÇÕES DENTRO DO DUAT	NÚMERO DE POVOAÇÕES COM QUE A PORTUCEL MOÇAMBIQUE TRABALHA
Báruè	37	20
Gondola	32	18
Sussundenga	26	11
Manica	10	8
Mossurize	8	4



A Portucel Moçambique estabeleceu objectivos específicos para esta área, para o período de 2016/2017, como por exemplo, a construção de 3 escolas, distribuição de várias sementes de culturas alimentares, estacas de mandioca e batata-doce, distribuição de comida para animais ou a instalação de 20 captações subterrâneas de água (furos).

Dado o seu avançado estado de degradação foi recuperada a escola de Mutacasse, com recurso a mão de obra local e materiais tradicionais (argila, bambu, grama e madeira), permitindo assim a sua utilização em melhores condições pelos alunos abrangidos, combatendo a iliteracia.



Em 2015, destacaram-se já algumas iniciativas realizadas junto das comunidades com a reparação de diversas estruturas envolventes e a beneficiação e abertura de caminhos. Numa vertente mais lúdica, foi exibido um filme na biofábrica para todas as idades.

Foi ainda facultada a possibilidade de a população das "machambas" envolventes do viveiro consumirem a água usada na área social do viveiro, diminuindo assim os riscos de doenças.

No âmbito da saúde ocorreu uma campanha interna de prevenção de doenças infeto contagiosas sexualmente transmitidas, a promoção de consultas de medicina no trabalho, a disponibilização de medicamentos gratuitos e a distribuição de um produto para purificar a água de forma a torna-la apta ao consumo humano.

Em 2015, foram ainda realizadas acções junto da comunidade nos vários distritos onde o Projecto da Portucel Moçambique tem impacto de que se apresentam alguns exemplos:

PROVÍNCIA DE MANICA

MANICA

Doação de material (cimento e pregos) para a escola primária de Biri

Apoio na construção de duas casas para professores em Nenanga

Apoio com 5.000 blocos para a melhoria da casa de régulo em Chinhabeza

Doação de combustível para as cerimónias de campanha agrícola- governo distrital

Apoio em combustível para a campanha de vacinação

SUSSUNDENGA

Doação de sementes (milho, feijão, hortícolas) para comunidades abrangidas pelas operações florestais

Doação ao governo distrital de material de construção e 80 litros de combustível para a construção de ponteca em Minas Gerais

Reabilitação de vias de acesso em Minas Gerais e Matica

Apoio em combustível ao governo distrital
Doação de material de construção para a reabilitação da casa de mãe espera (mulheres grávidas) no posto de Saúde de Munhinga

Contribuição com blocos de construção para a reabilitação da Escola Primária de Matica

Reabilitação de furo de água em Nhaurombe

GONDOLA

Apoio a visita de governador e administrador (combustível e viaturas)

Melhorias de vias de acesso em Janaque e Canhonda

Reabilitação de furo de água em Cafumpe e Canhonda

BARUE

Material de construção para Escola Primária de Nhamizinga (25 sacos de cimento)

Apoio a 3 produtores locais com tubagem para irrigação (1200m)

Doação de combustível para o governo distrital

PROVÍNCIA DE ZAMBÉZIA

NAMARRÓI

Doação de material de construção para o Posto Policial de Regone orçado em cerca de 100.000 Mts

Doação de material de escritório para as secretarias do governo distrital (distrito, posto administrativo e localidade)

Doação de material escolar (100 esferográficas e 100 cadernos escolares) para as cerimónias de premiação de alunos na campanha 2015/16 pelo governo distrital

Doação de combustível ao governo distrital

Reabilitação de 419 kms de estrada no troço Alverca a Regone

MULEVALA

Doação de material de escritório para as secretarias do governo distrital (distrito, posto administrativo e localidade)

Apoio visita do administrador do distrito a Jajo

10kms reabilitados de Marrapo a Jajo

ILE

Doação de material de escritório para as secretarias do governo distrital (distrito, posto administrativo e localidade)

Combustível para o governo distrital (mais de 200 litros)

Apoio na melhoria do palanque para as cerimónias governamentais

Reabilitação do campo de futebol de Nipiode e doação de 4 bolas de futebol

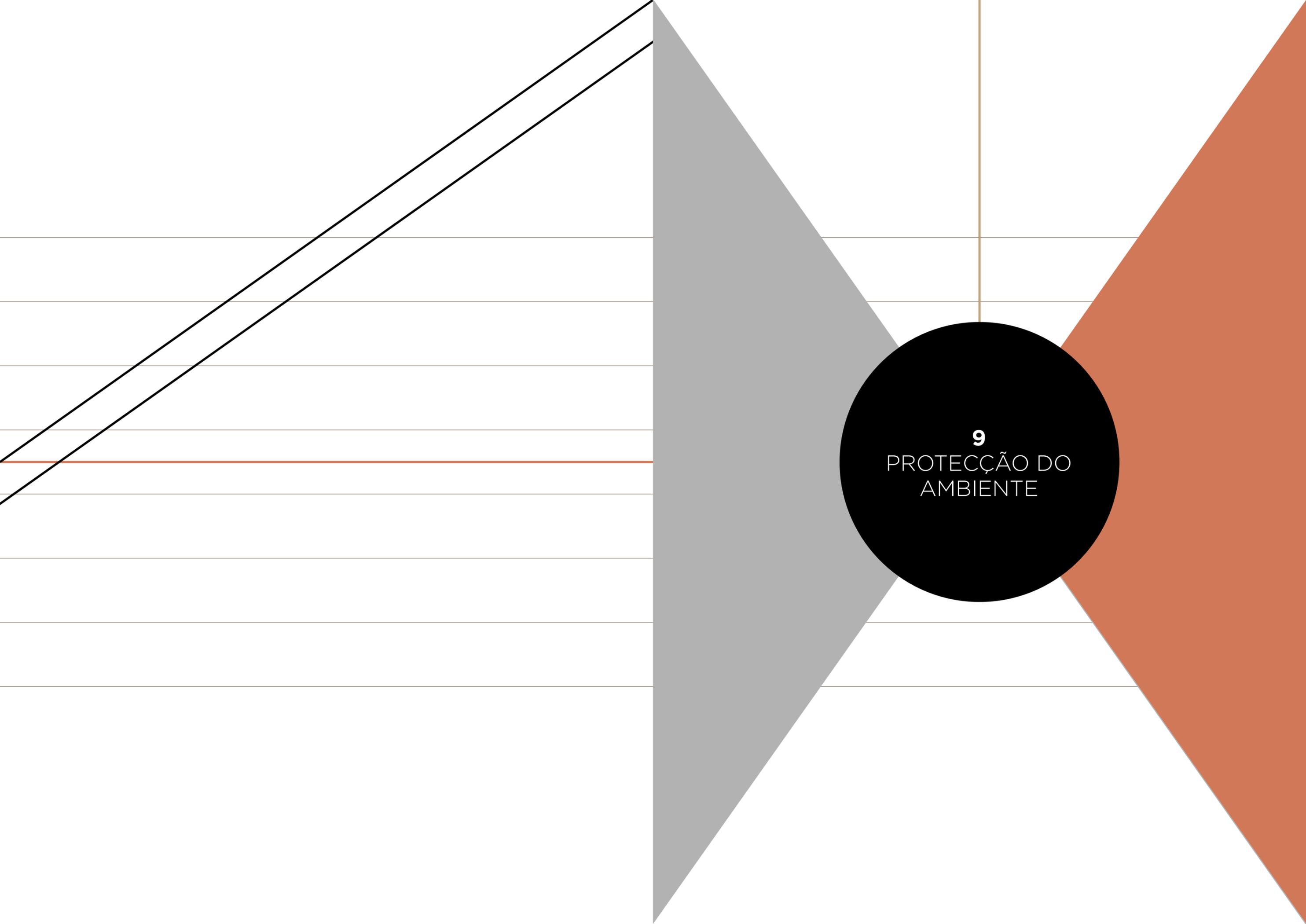
Reabilitação de 528 kms de estradas, nos troços Muliquela a Curuane, Muliquela a Macalissa e Luá a Mulele

Programa de alfabetização no Viveiro de Luá para trabalhadores residentes na comunidade de Nicorropale

Doação de adubo para o programa de arborização do governo distrital

Doação de material de construção para a reabilitação da secretaria da localidade de Curuane



The background features a light gray grid. A diagonal line runs from the top-left towards the center. A vertical line runs from the top to the center. A horizontal line runs from the left edge to the center. A large black circle is positioned in the center-right area, containing the text '9 PROTECÇÃO DO AMBIENTE'. The circle is partially overlapped by a gray triangle on the left and an orange triangle on the right.

9
PROTECÇÃO DO
AMBIENTE

A gestão sustentável da floresta é um dos temas mais relevantes na actividade da Portucel Moçambique. Neste sentido, e na sequência dos impactos críticos identificados (por exemplo, fragmentação, alteração e/ou perda de habitats, perda da biodiversidade, absorção de água pelas plantações ou aumento do risco de incêndios florestais) a gestão ambiental dos recursos, a biodiversidade e as actividades desenvolvidas são alvo de monitorização pela empresa.

9.1 CONSUMO DE RECURSOS

A actividade da Portucel Moçambique utiliza agroquímicos e fertilizantes como forma de eliminar possíveis pragas ou problemas que afectem o rendimento. Porque o seu uso poderá ter um impacto negativo no solo e na qualidade da água a jusante, a sua utilização é feita de acordo com as melhores práticas.

Quantidades de agro-químicos utilizados em 2015

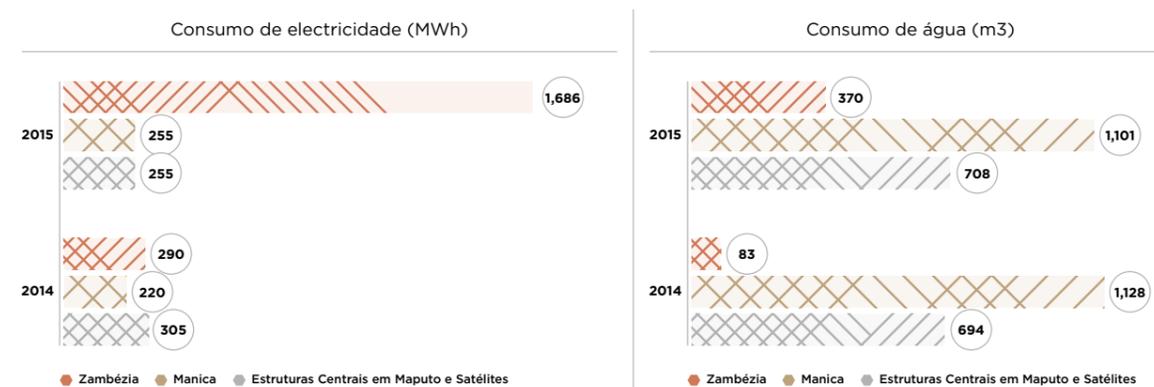
	MANICA	ZAMBÉZIA	CONSUMO TOTAL 2015
Agroquímicos (kg)	8.125	6.000	14.125
Agroquímicos (l)	1.658	2.991	4.649
Fertilizantes (kg)	207.210	277.800	485.010
Sementes agrícolas (kg)	4.715	13	4.728

Os principais equipamentos utilizados na actividade florestal são viaturas, moto-bombas motorizadas, a gasóleo e gasolina cujos consumos se indicam de seguida.

Quantidades de combustíveis utilizados em 2015

	MANICA	ZAMBÉZIA	CONSUMO TOTAL 2015
Combustíveis (Equipamentos) (l)	2.190	22.946	25.136
Combustíveis (viaturas) (l)	96.209	141.625	237.834
Lubrificantes (Equipamentos) (l)	84	98	182
Lubrificantes (Viaturas) (l)	745	967	1.712

Nos gráficos seguintes apresentam-se os valores dos consumos de electricidade e água³ relativamente a 2014 e 2015. Os valores apresentados foram obtidos por estimativa considerando o custo total pago no ano pela Portucel Moçambique e o preço médio da electricidade e da água.



³ Para os dados fornecidos não se encontra englobada a quantidade de água para as actividades de rega, utilizada a partir de cursos de água na sua envolvente, como é o caso do consumo de água do viveiro.



Em Setembro de 2015 foi inaugurado o viveiro de Luá. Entre Setembro e Dezembro no ano 2015, o viveiro registou um consumo de 41.146 m3 de água recolhida no Rio Luá.

O aumento de electricidade ocorrido de 2014 para 2015 na província da Zambézia justifica-se com a ligação do recente viveiro de Luá à rede eléctrica nacional.

9.2 BIODIVERSIDADE

A conservação da biodiversidade é um dos eixos prioritários do modelo de gestão florestal responsável do Grupo, o qual integra uma estratégia para a conservação dos valores naturais e socioculturais existentes no património sob sua responsabilidade.

Este modelo assenta quatro eixos principais:

- ♦ Avaliação dos valores presentes nas áreas que gere;
- ♦ Mapeamento de Zonas de Interesse para a Conservação (ZIC);
- ♦ Avaliação prévia dos impactes potenciais das operações;
- ♦ Definição e aplicação de medidas de mitigação

A Portucel Moçambique iniciou em 2015 a aplicação do procedimento de Zonas de Interesse para a Conservação (ZIC), procurando assim reforçar a protecção e preservação de áreas com elevado valor ambiental (biodiversidade e ecossistemas), assim como respeitar os valores culturais das diferentes comunidades inseridas nas áreas do Projecto. Estas áreas correspondem a cemitérios, árvores tradicionais e outros lugares de culto. Na vertente ambiental, merecem destaque as zonas de protecção das linhas de água e também zonas de afloramentos rochosos (especialmente os *inselbergs*) e áreas com algum declive, propensas à erosão do solo, que são preservadas com a sua vegetação natural.

Áreas identificadas e cartografadas em SIG como áreas de conservação (2015)

	ZAMBÉZIA	MANICA
Zonas de Interesse para a Conservação (ZIC)	3,3 ha	32,4 ha

Os reduzidos valores de ZIC devem-se por um lado à ainda reduzida sensibilidade dos técnicos em identificar e mapear estas áreas e, por outro, a que a ferramenta de projecto florestal se encontrava (por enquanto) pouco detalhada ao nível do site, pelo que não são identificadas em SIG as áreas de protecção, ainda que na prática os corredores de protecção das linhas de água, e outras áreas de cariz ambiental ou sociocultural sejam respeitadas.

A Portucel Moçambique encontra-se em pleno processo de melhoria destes processos e, por isso, em Novembro de 2015, iniciaram-se os estudos de desenvolvimento de procedimentos de identificação de Áreas de Alto valor de Conservação (AAVC), com o apoio de

um consultor externo. Foi já possível constatar que a análise das três primeiras categorias (categorias definidas pelo *Proforest* em nome da *HCV Resource Network*, constantes na figura seguinte) tinham sido sobrevalorizadas para as condições reais existentes. Pelo contrário, as categorias 4, 5 e 6 foram subvalorizadas, e na realidade, são consideradas como as mais relevantes pelos vários usos e quantidades limitadas de recursos de subsistência, pelo que se ponderou refazer parte deste estudo em 2016. Não tendo ainda este procedimento finalizado, a Portucel Moçambique tem adoptado o princípio da precaução procurando definir áreas limite (buffers de protecção) a determinados elementos que podem estar associados a valores biológicos e/ou sociais relevantes para as comunidades.

AAVC 1 - ÁREAS FLORESTAIS COM CONCENTRAÇÃO DE VALORES DE BIODIVERSIDADE SIGNIFICANTES A NÍVEL GLOBAL, REGIONAL OU NACIONAL



Este HCV corresponde a concentrações de diversidade biológica, em áreas florestais, incluindo espécies endémicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção, que sejam significativas ao nível global, regional ou nacional (HCV, 2013; WWF-Malaysia, 2009; Proforest, 2007).

AAVC 2 - ÁREAS FLORESTAIS EXTENSAS, AO NÍVEL DA PAISAGEM, ALTAMENTE SIGNIFICATIVAS A NÍVEL GLOBAL, REGIONAL OU NACIONAL



Este HCV corresponde aos grandes ecossistemas e mosaicos de ecossistemas à escala da paisagem e que incluam áreas suficientemente grandes e relativamente bem preservadas para abrigar populações viáveis da maioria das espécies de ocorrência natural e, implicitamente, a grande maioria dos outros valores ecológicos que ocorrem no ecossistema (HCV, 2013).

AAVC 3 - ÁREAS FLORESTAIS QUE SE LOCALIZEM, OU CONTENHAM, ECOSISTEMAS RAROS, AMEAÇADOS OU EM PERIGO



Este HCV inclui ecossistemas, habitats e refúgios de especial importância devido à sua raridade, nível de ameaça que enfrentam, composição rara ou singular de espécies ou outra característica única (HCV, 2013).

AAVC 4 - ÁREAS FLORESTAIS QUE PROVIDENCIAM SERVIÇOS DE ECOSISTEMAS BÁSICOS EM SITUAÇÕES CRÍTICAS



São áreas que providenciam serviços cuja falha pode ter consequências graves para as populações. (WWF-Malaysia, 2009; Proforest, 2008).

AAVC 5 - ÁREAS FLORESTAIS FUNDAMENTAIS PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS POPULAÇÕES (NECESSIDADES BÁSICAS)



Este HCV refere-se aos locais e recursos que são fundamentais para satisfazer as necessidades básicas das populações locais. Um local ou recurso é fundamental para satisfazer as necessidades básicas se os serviços fornecidos são insubstituíveis (ex.: se as alternativas não estejam prontamente acessíveis) e se a sua perda ou dano causasse um sofrimento significativo ou prejuízo às partes interessadas afectadas.

AAVC 6 - ÁREAS DE IMPORTÂNCIA CULTURAL, ECOLÓGICA, ECONÓMICA OU RELIGIOSA/SAGRADA CRÍTICA PARA A CULTURA TRADICIONAL DE COMUNIDADES LOCAIS



Representa áreas de significância cultural com importância tradicional para as populações locais ou indígenas. Estas podem ser locais religiosos ou sagrados, cemitérios ou locais onde ocorram cerimónias tradicionais. São conhecidas e frequentadas pelas populações locais.

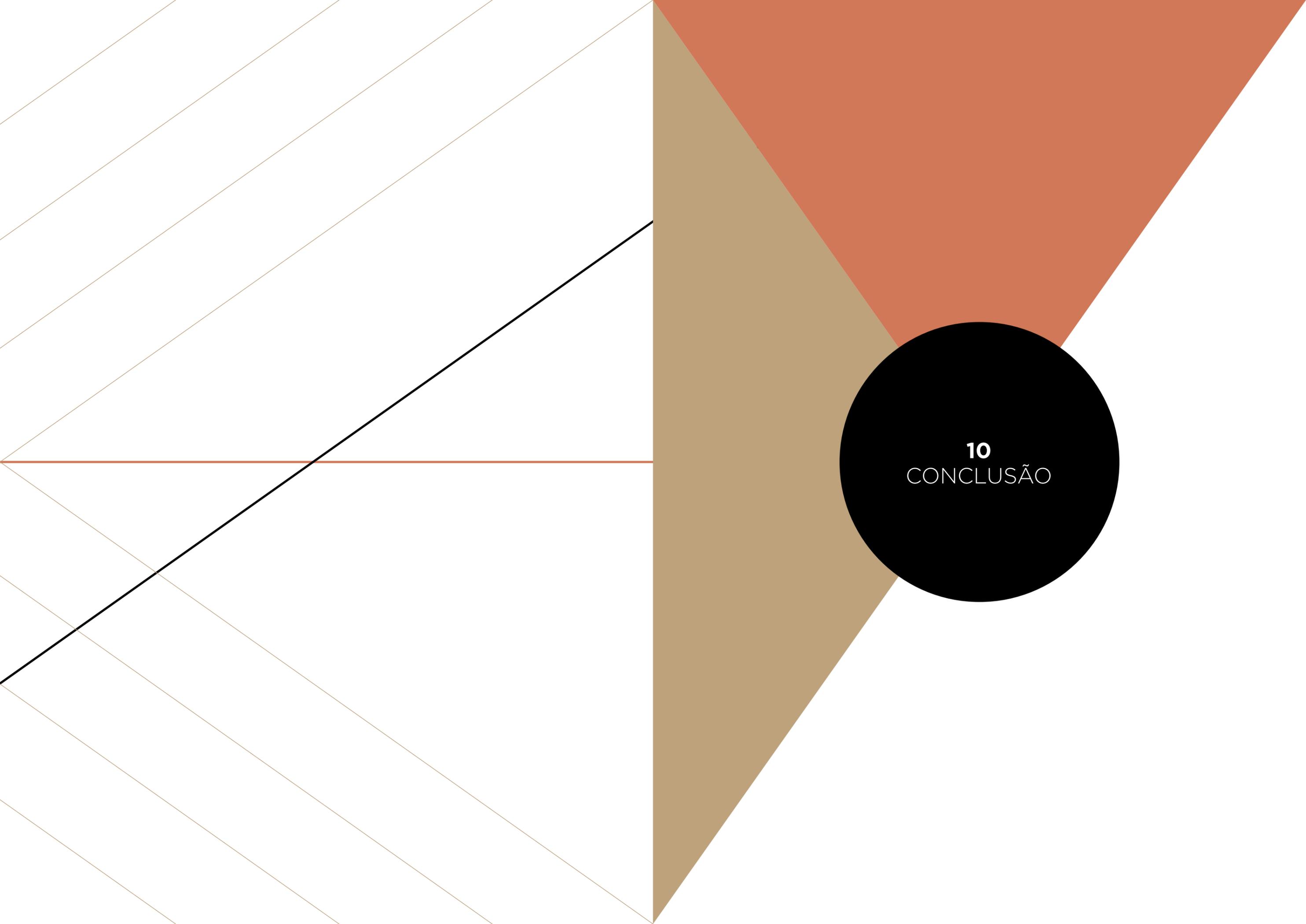
Na Província de Manica (Barué e Mossurize) e na Província da Zambézia (Namarrói) foram realizados inventários florestais com resultados de aparente ausência de espécies com valores florísticos relevantes. Foram listadas 15 espécies da lista de espécies de vertebrados com estatuto CR, EN e VU, listadas no anexo I da Convenção CITES ou endémicas de Moçambique, que potencialmente podem ocorrer nas áreas onde se encontra o Projecto da Portucel Moçambique - para mais informações deve consultar-se o REIA, disponível no site da Portucel Moçambique.

A The Navigator Company tem um forte compromisso empresarial relativamente à utilização das melhores práticas florestais e à utilização de sistemas de certificação independentes para verificar a sua utilização. Neste âmbito

o FSC dispõe em Moçambique de apenas um único certificado de gestão florestal e muito pouco incentivo de mercado ou experiência de implementação. Estando plenamente consciente dos inconvenientes da actual situação e das potencialidades da certificação, enquanto sistema que permite assegurar que a sustentabilidade se integra nas actividades de gestão florestal e na melhoria contínua do desempenho, a Portucel Moçambique encontra-se empenhada em promover o desenvolvimento do Padrão Nacional de FSC de Moçambique em benefício da fileira florestal de Moçambique.

Independentemente disso, a Portucel Moçambique irá estabelecer um plano de acção, a curto/médio prazo, para a obtenção da certificação FSC das suas florestas.



The image features a complex geometric design. On the left, a series of thin, light-brown lines radiate from a central point, creating a fan-like pattern. A solid black line and a solid brown line also originate from this point and extend towards the right. On the right side, there are two large, overlapping triangular shapes: a dark brown one in the foreground and a lighter brown one behind it. A prominent black circle is positioned in the lower-right area, containing the text '10 CONCLUSÃO' in white, bold, sans-serif font.

10
CONCLUSÃO

10 CONCLUSÃO

O Relatório Ambiental e Social de 2015 demonstra a evolução do Projecto da Portucel Moçambique nas suas diversas variantes e nos seus primeiros anos de vida. Muitos dos resultados alcançados, para além de bem visíveis e mensuráveis, já estão a ter um impacto socioeconómico relevante nas áreas de DUAT onde o Projecto tem sido implementado. Todas estas conquistas em tão curto espaço de tempo podem e devem, no entanto, ser constantemente aprofundadas e os seus processos consolidados.

Os principais feitos que importa destacar durante o ano de 2015 foram os bons resultados apresentados pelos clones de eucaliptos, a integração e formação de novos colaboradores, a aprovação do Estudo de Impacto Ambiental e Social, e a obtenção da respectiva licença ambiental, o início do funcionamento do Viveiro de plantas clonais de Luá, o qual permitirá tornar o Projecto autónomo na produção dos seus próprios clones, e o início da implementação do Plano de Desenvolvimento Social da empresa.

É expectável que nos próximos anos se proceda a revisões, ajustamentos, criação de novos procedimentos ou mudanças estruturais fruto da permanente preocupação na melhoria contínua do desempenho. Prevemos que os resultados futuros, passíveis de serem comparados, assim o demonstrem em termos de evoluções positivas não só em quantidade, como em qualidade. Por isso se pretende também apostar na capacidade de verificar, de uma forma mensurável, a potenciação dos impactos positivos e a minimização e/ou mitigação dos impactos negativos.

Os últimos anos foram também muito importantes em termos de aprendizagem técnica, cultural e de entrosamento entre os vários colaboradores. A criação de uma cultura de responsabilidade, de registo e de *report* é algo que carece de definição de práticas, de capacitação e demora o seu tempo a construir para que as exigências externas possam ser cumpridas de uma forma corrente. Nesse percurso, a organização continua a perseguir esses objectivos e está hoje melhor adaptada, em benefício deste Projecto. A procura de novas soluções para os desafios encontrados e a disponibilização de novas infra-estruturas são outras motivações para a evolução que se irá sentir nos próximos anos.

Os resultados apresentados neste Relatório prendem-se, em vários casos, com programas e ferramentas novas que têm vindo a sofrer constantes melhorias. Alguns deles foram implementados durante o ano de 2015, pelo que nos próximos meses se espera uma melhoria dos resultados. Exemplo disso, é o Programa de Desenvolvi-

mento Social (PDSP), cujos resultados apenas serão divulgados no próximo relatório, apesar de se ter iniciado no terreno a sua implementação no último quadrimestre de 2015.

Um grande constrangimento foram as chuvas intensas sentidas no primeiro trimestre de 2015 que resultaram em inundações e destruição total ou parcial de vias de acesso em várias regiões, resultando em dificuldades de circulação e, conseqüentemente, atrasos na implementação global.

Registaram-se ainda outras restrições que se traduziram em dificuldades operacionais, como o acesso a infra-estruturas ou serviços. A título de exemplo refira-se a dificuldade em dispor localmente dos valores monetários (cash) necessários para o pagamento atempado a trabalhadores ocasionais, ou ainda a falta de infra-estruturas básicas para recolha e depósito de resíduos.

Outras dificuldades sentidas em 2015, como a disseminação de informações ou a incapacidade de rastrear processos, pessoas e famílias, terão resolução a curto prazo, com a aquisição e investimento em novos processos e sistemas de informação e comunicação, em fase de implementação, o que permitirá tornar mais eficiente a gestão geral de informação. Exemplo disso é a aquisição de um software de gestão de informação social, financeira e operacional que permitirá uma gestão coordenada da informação e dos *stakeholders* do Projecto.

Ao nível da Higiene e Segurança no Trabalho estão a ser definidos controlos e standards, extensíveis também aos prestadores de serviço, para que possam ser postos em prática processos e monitorizações que visam reforçar o desempenho neste domínio.

A Portucel Moçambique e o grupo de profissionais que a compõem têm encontrado grandes desafios no caminho da afirmação deste Projecto, que visa ser sustentável e de longo-prazo. A busca de soluções e o espírito construtivo baseado na disponibilidade e humildade para aprender têm assumido um papel crucial na melhoria dos seus métodos e ferramentas, essencialmente nestes primeiros anos de vida, permitindo uma evolução a partir dos próprios erros e de experiências em projectos similares, procurando antecipar desafios futuros. Por esta razão tem sido necessário ajustar a sua implementação, a vários níveis, de forma a recorrer a cada vez melhores práticas que permitam atingir uma velocidade de cruzeiro suportada em monitorização e análise contínuas, por forma a corrigir atempadamente a rota seguida e reforçando o compromisso de sustentabilidade deste Projecto.





 **Portucel**
Moçambique



AGRADECIMENTO

Queremos deixar uma palavra de agradecimento aos nossos Colaboradores pela sua participação nas imagens do Relatório Ambiental e Social.

DESENVOLVIMENTO E COORDENAÇÃO

Direcção de Sustentabilidade da Portucel Moçambique
International Finance Corporation
Direcção de Comunicação e Marca da The Navigator Company

IMAGENS

Banco de Imagem The Navigator Company

DESIGN GRÁFICO

Ivity Brand Corp

PAGINAÇÃO

inedito.com.pt



Impresso em papel Soporset Premium Offset com certificação FSC®, tendo por base florestas com gestão responsável.

Capa: 350 g/m²
Relatório: 120 g/m²

